Relatório de Actividades do Ano de 2009

Arraiolos, Maio de 2010

Introdução 4
Capítulo I – Relatório de Actividades 5
Eixo I - Desenvolvimento Rural 6
1. PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural 6
2. Projecto PROVE - Promover e Vender 9
Eixo II - Promoção da Cidadania e do Associativismo 11
1. Núcleo de Voluntariado de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos (NVPA) 11
Eixo III – Intervenção Social – Qualificação, Emprego e Inserção Social 13
1. Implementação e acompanhamento do processo de Entidade Acreditada para a actividade formativa 13
2. Actividade Formativa 14
2.1.Tipologias de Projecto Em Execução 14
2.2. Tipologias de Projecto em Candidatura 16
3. Projecto Monitor Amigo 18
4. Projecto ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos 19
5. Projecto MIRABAL - Mulheres Sem Medos 22
Eixo IV - Cooperação 24
1. Participação em Redes 24
2. SubPrograma 3 do ProDeR – Dinamização das Zonas Rurais 25
3. APURE - Associação para as Universidades Rurais Europeias 26
4. Cooperação com Cabo Verde 27
4.1 Cooperação com Cabo Verde - ACVER 27
4.2 Cooperação com Cabo Verde - IPAD 29
5. Cooperação na Guiné -Bissau 30
6. Candidatura Europe for Citizens Programme 2007-2013 31
Eixo V - Ambiente 32
1. Ambiente e Recursos Naturais 32
VI - Outras actividades 34
1. Prestação de Serviços 34
2. Formação Interna para a equipa Monte 35
3. Consolidação da Intervenção do Monte 36
4. Informação, comunicação e imagem 37
5. Responsabilidade Social 38
6. Balanço de Competências Técnicas e Organizacional 39
7. Certificação de Qualidade 41
VII - Cronologia das Actividades 42
Conclusão 44
Capitulo II - Relatório de Balanço Social 45

Introdução 46
I - Estrutura Orgânica do Monte 47
2 - Nº de funcionários que integram a equipa do Monte 48
3 - Vinculo dos elementos do Monte 49
4 - Distribuição dos funcionários pelos respectivos cargos 50
5 - Distribuição dos técnicos por departamentos 51
6 - Distribuição etária dos elementos do Monte 52
7 - Caracterização das habilitações literárias dos funcionários do Monte 53
8 - Antiguidade dos elementos do Monte 54
9 - Motivo das faltas realizadas e taxa de absentismo 55
10 - Total de horas de formação frequentadas pela equipa Monte 56
11 - Horário de Trabalho 56
12 - Acolhimento de Estagiários 56
13 - Custos com o pessoal 58
14 - Higiene e Segurança 59
15 - Ambiente e qualidade de vida 59
16 - Cidadania e Associativismo 60

Introdução

O exercício de 2009 reflecte e antecipa a reorientação dada à estratégia de intervenção do MONTE, cujo plano foi preparado e discutido durante este ano. Com efeito, a discussão em curso junto das associadas e equipa técnica, conduziu a uma concentração das áreas de intervenção da organização, conduzindo a uma concentração de recursos, esforços e competências em áreas específicas de que se destaca o desenvolvimento rural, o empreendedorismo e a cooperação para o desenvolvimento.

O ano de 2009 é caracterizado pelo lançamento dos primeiros concursos para candidaturas ao Sub – Programa 3 do PRODER. Todavia o ano encerra sem terminar o processo de decisão, revelando desde logo a burocracia acrescida da gestão deste sub-programa, colocando em causa os princípios da abordagem Leader.

O presente documento relata as actividades desenvolvidas durante o corrente ano, de acordo com a estrutura já apresentada em 2008, e com a qual se pretende possibilitar um confronto entre o plano de actividades e o respectivo relatório.

No que diz respeito à parte financeira o exercício de 2009 também apresenta alterações decorrentes do trabalho realizado para melhorar os procedimentos contabilísticos e evidenciar de forma mais clara as actividades e programas em execução.

Por fim deve ser realçado o esforço feito durante 2009 para re-organização interna do MONTE, de que se destacam um conjunto de actividades relacionadas com a formação interna e consultoria, as quais se traduziram numa sobre carga de trabalho e de solicitações feitas sobre a equipa técnica, que evidenciou um elevado esforço e empenho para atingir os resultados a que se comprometeu.

Capítulo I - Relatório de Actividades

Eixo I - Desenvolvimento Rural

1. PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

Programa de Desenvolvimento Rural I Subprograma nº3 - Dinamização das Zonas Rurais/Abordagem LEADER

1 - Duração do projecto
De 2007 a 2013.

2 - Localização
Freguesias Rurais dos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo (excluindo as freguesias do Escoural e de São Cristóvão), Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

3 - Objectivos alcançados
A abertura de concursos constituiu o principal objectivo alcançado, e em 2009, a única para a concretização da ELD aprovada.

4 - Resultados atingidos

INDICADORES		2009[1]		
		Total	Realizado	Por realizar
Indicador Impacto	N. Adicional de PT Líquidos (medidos em equivalente tempo inteiro fte)	47,80	51,50	-3,70
	Crescimento Anual do VAB pm (%)	0,40	n.d	-
Indicador Resultado	- % Aumento VAB não agrícola (1.1+1.2+1.3)	0,18	n.d	-
	- N.º Bruto de Empregos Criados Total (1.1+1.2+1.3)	51,00	30,50	20,50
	- N.º de Mulheres (60%)	30,60	14,00	16,60
	- N.º de Jovens (20%)	10,20	n.d	-
	- N.º adicional de turistas (1.3)	3,00	n.d	-
	População do TI beneficiária de Serviços (3%)	628,20	n.d	-
	População do TI beneficiária de Serviços (5%)	1.047,00	n.d	-
	Aumento da Implantação da Internet (%)	10,00	n.d	-
	Cobertura média da população para atendimento por GIR	25,00	25,00	0,00
	- N.º de Acordos firmados entre os parceiros do GAL	4,80	n.d	-
Indicador Realização	- N.º. de projectos aprovados/validados	68,00	54,00	14,00
	- N.º de Gabinetes de Intervenção Rural implementados	4,00	4,00	0,00
	- N.º de acções para o TI propostas pelos parceiros GAL	7,00	10,00	-3,00
	- N.º de acções conjuntas realizadas no âmbito do POPH pelo GAL	3,00	0,00	3,00
	- N.º de acções conjuntas a programas regionais	2,00	0,00	2,00

[1] Os resultados indicados foram calculados com base nos PA validados

5 - Actividades realizadas

Em 2009 realizaram-se as seguintes actividades de animação e divulgação:

Sessão de dinamização	Data	Local	N.º de pessoas	GIR
Sessão de divulgação do PRODER	02-01-2009	Junta de Freguesia de Campinho	6	Aliende
Encontro de trabalho com agentes turísticos do concelho de Estremoz - AGIR para o Turismo com a região	06-01-2009	Estremoz	16	ADMC
Sessão de divulgação do PRODER e SIM	12-01-2009	Junta de Freguesia de S. Bento do Mato	6	Aliende
Sessão de divulgação do PRODER	13-01-2009	Junta de Freguesia de S. Sebastião da Giesteira	20	Aliende
Workshop "Oportunidades de Financiamento PME"	15-01-2009	Câmara Municipal de Redondo	24	Aliende
Sessão para entidades do 3º Sector	16-01-2009	REAPN	11	Aliende
Apresentação às entidades da Rede Social do Redondo	23-01-2009	Câmara Municipal de Redondo	12	Aliende
Sessão para entidades do 3º Sector	06-02-2009	Junta de Freguesia dos Canaviais	5	Aliende
Encontro de trabalho com agentes turísticos do concelho de Borba - AGIR para o Turismo com a região	09-02-2009	Borba	32	ADMC
Sessão de divulgação do PRODER para empresários	12-02-2009	Junta de Freguesia de Montoito	5	Aliende
Apresentação às entidades da Rede Social de Évora	03-03-2009	Câmara Municipal de Évora	40	Aliende
Sessão de divulgação do PRODER, SIM e MOVE PME	09-03-2009	Junta de Freguesia de Santiago Maior	4	Aliende
Colóquio Expo Guadiana, no Alandroal	02-07-2009	Alandroal	50	ADMC
Workshop "Como construir uma candidatura ao PRODER"	17-07-2009	Sociedade União Montoitense	22	Aliende
Apresentação do PRODER aos Municípios de Borba, Vila Viçosa e Alandroal	20-07-2009	Borba	7	ADMC
Sessão de divulgação das acções 313 e 311	23-07-2009	Évora - AMDE	12	TRILHO
Sessão de divulgação das acções 321 e 322	29-07-2009	Montemor-o-Novo	8	TRILHO
Sessão de dinamização da acção 312	30-07-2009	Évora - ADRAL	5	TRILHO
Sessão de dinamização da acção 311	31-07-2009	Évora - ADRAL	4	TRILHO
		TOTAL	289	

Ainda dentro das actividades realizadas, podemos destacar que foram regularmente realizadas reuniões da ETL com a Rede GIR, de forma a articular trabalho e a disseminar as várias alterações e metodologias de trabalho que o SP 3 PRODER /Abordagem Leader, nomeadamente no que diz respeito à regulamentação, manual de procedimentos, formulário de candidatura e respectivo guião.

O GAL MONTE integra a Assembleia Regional do Alentejo da Rede Rural e participou activamente nas diferentes actividades das quais destacamos a integração no GT constituído pela DRAP Alentejo e Universidade de Évora para o desenvolvimento de documento de reflexão sobre "Modelos de Governança Local e ELD". Para além disso participou nas várias reuniões da Assembleia Regional, nomeadamente na preparação do Plano de Actividades e na discussão dos temas relacionados com

os domínios da cooperação. Participou ainda no Workshop – Multifuncionalidade à escala da Paisagem e da Exploração agrícola, em Évora a 29 de Outubro, e no I Seminário da Rede Rural Nacional em Serpa, a 3 e 4 de Dezembro de 2009, intitulado "Desenvolvimento Rural: Tendências e oportunidades".

Durante 2009 e porque se tratou de um ano de arranque do programa a ETL promoveu apenas uma reunião no âmbito do Conselho de Cooperação, para a avaliação da execução das acções.

6 - Publico Abrangido
População do TI do GAL Monte.

7 - Principais características do programa em 2009
Este foi o ano de arranque do programa que se desenrolou com muitos atrasos, que impossibilitaram a implementação de todas as tarefas relacionadas com a gestão e execução do programa, situação que em parte virá a estar também reflectida na execução de 2010.

8 - Acções de melhoria
Durante 2009, não foram feitas recomendações.

9 - Recursos afectos

- Humanos
Marta Alter, Maria Casinhas, Ricardo Carretas, Inácia Lopes Rebocho, Rosário Cuba e Rosa Sampaio.

- Financeiros
Acção 3.5.1 – Despesas de Funcionamento do GAL 128.380,91 €;
Acção 3.5.2 – Aquisição de Competências e Animação – 119.112,97 €

2. Projecto PROVE - Promover e Vender

Programa Iniciativa Comunitária EQUAL I Prioridade 02 - Espirito Empresarial I Área de Intervenção 02.01.01 - Criação de Empresas e Desenvolvimento Local I Multi-Regional I Pedido de Financiamento nº: 2004/EQUAL/A3/EE/126

1 - Duração do projecto
Desde Janeiro de 2008.

2 - Localização
Distrito de Évora.

3 - Objectivos alcançados
Apropriação da metodologia Prove.

4 - Resultados atingidos
Lançamento do Cabaz em Abril de 2009;
Criação de um núcleo de Agricultores em Montemor-o-Novo;
Aumento de locais de entrega e do número de consumidores.

5 - Actividades realizadas

Participação activa nas actividades de disseminação, divulgação e participação nas entregas dos cabazes pelos agricultores, realização de Oficinas de Mediadores.
Realização de reuniões com os produtores, e com entidades locais.

6 - Publico Abrangido
Agricultores e consumidores.

7 - Principais características do projecto em 2009
O projecto no ano de 2009 ganhou autonomia e consolidou-se, demonstrando capacidade de sustentabilidade.

Consumidores do cabaz do hortelão	
Local	**Total de consumidores**
Montemor	33
Évora	69
Arraiolos	43
Total	**145**

	Distribuição dos cabazes						
	Semanal		Quinzenal		Mensal		Total
	Quarta	Sexta	Quarta	Sexta	Quarta	Sexta	
Montemor	16	32	4	14	3	9	78
Évora	8	28	52	30	7	12	137
Arraiolos	0	36	0	56	0	2	94
Total	24	96	56	100	10	23	**309**

Total de Cabazes mensais	**309**

Pontos de Entrega Évora:
Terças-feiras às 9h, AXA, (Rua Serpa Pinto-Évora)
Quartas-feiras das 16h, Rua da Olivença, (Próximo Praça do Sertório Évora)
Quartas-feiras das 16:30m, PITE, (Ex-fábrica da Lee)
Quartas-feiras das 16h15m, Centro de Formação Profissional Évora
Sextas-feiras às 9h, Ass. Dos Reformados e Pensionistas Idosos da Freguesia da Sr.ª da Saúde
Residência dos consumidores
Pontos de Entrega Arraiolos:
Sextas-feiras às 17h15m - Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1 (Monte,Ace)
Residência dos consumidores
Pontos de Entrega Montemor-o-Novo:
Quartas-feiras às 17h na Sede da Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª da Vila
Sextas-feiras às 17h na Sede da Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª da Vila
Residência dos consumidores

8 - Acções de Melhoria
Criação de novos núcleos para dar resposta ao número de consumidores inscritos.
Durante o ano de 2009, foram apoiados encontros de produtores de vários locais.

9 - Recursos afectos
- Humanos
Marta Alter: Ana Paula Varela e Rosa Sampaio

- ***Financeiros***

No 1º semestre de 2009 o projecto envolveu a execução de 19.624,28 euros.

10 - Relatórios de Execução do Projecto
Nas actividades, remetem para a apresentação de uma candidatura com outros GAL, para dinamização do projecto a outras áreas.

Eixo II - Promoção da Cidadania e do Associativismo

1. Núcleo de Voluntariado de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos (NVPA)

1 - Duração do projecto
Desde Dezembro de 2007.

2 - Localização
Concelho de Arraiolos.

3 - Objectivos alcançados
Manutenção do número de beneficiários do Núcleo;
Manutenção do número de voluntários;
Participação no Dia do Voluntariado;
Participação do Conselheiro do Núcleo em 2 acções de formação.

4 - Resultados atingidos
2 entidades apoiadas;
5 voluntários em pleno exercício;
1 Participação no Workshop "Ser Voluntário";
1 Participação na Conferência "Motivação dos Voluntários: a construção do Itinerário Educativo";
1 Campanha de recolha de alimentos;
1 Campanha de limpeza de espaço lúdico de uma entidade social.

5 - Actividades realizadas
Actividades de apoio ao Centro Infantil Augusto Piteira;
Continuação das actividades de apoio ao Agrupamento de Escolas;
Participação na comemoração do Dia internacional do Voluntariado;
Participação de voluntários em actividades realizadas pelo Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida;
Participação na Campanha do Banco Alimentar;
Participação na limpeza de espaço lúdico da ADBES.

6 - Públicos Abrangidos
Comunidade em Geral, Voluntários, Entidades.

7 - Principais características do projecto em 2009
Em 2009 a principal característica do projecto foi a participação na camapnha de recolha de alimentos, efectuada em colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome.

8 - Acções de Melhoria
Dado que não foram atingidos os resultados previsto para 2009 que consistiam no aumento do número de beneficiários e de voluntários, e tendo sido analisada a envolvente concelhia de círculos de apoio de vizinhança e familiares, propõe-se como actividade de melhoria o aumento das qualificações dos voluntários existentes.

9 - Recursos a afectar

- Humanos
Paula Santos e João Antunes.

- Financeiros

Este projecto foi financiado até final do 1º semestre de 2009 no âmbito de um projecto Equal em parceria, tendo envolvido recursos financeiros na ordem de 8.882,07 euros. Após este período, o mesmo vem sendo desenvolvido no contexto das actividades do projecto ParticipAr, financiado pelo Progride.

10 - Relatórios de Execução do Projecto

Balanço de Actividades do Núcleo 2009; Relatório de Actividades projecto ParticipAR.

Eixo III – Intervenção Social – Qualificação, Emprego e Inserção Social

1. Implementação e acompanhamento do processo de Entidade Acreditada para a actividade formativa

1 - Duração do projecto
Em 2009 o Monte renovou a sua acreditação como entidade formadora. Este processo iniciou-se em Abril de 2009 tendo a acreditação sido solicitada em Julho. Após apreciação pela DGERT, foram solicitado documentos em Outubro, os quais foram enviados à DGERT, tendo a renovação da acreditação sido atribuída em Novembro, por um período de 3 anos.

2 – Localização
Sede do Monte ACE.

3 - Objectivos alcançados
Renovação da Acreditação como entidade formadora;
Reafirmar a qualidade da oferta formativa do Monte.

4 - Resultados atingidos
Renovação da Acreditação como entidade formadora por 3 anos;
Renovação dos Domínios de Actividade (diagnóstico; planeamento; concepção; organização; desenvolvimento; outras formas de intervenção.

5 - Actividades realizadas
Elaboração do Dossier de Acreditação;
Realização de Relatório de Auto-Avaliação.

6 - Públicos Abrangidos
N/A

7 - Principais características do projecto em 2009
N/A

8 - Acções de Melhoria
De acordo com o apresentado à DGERT como acções correctivas e de melhoria previstas identificadas na auto-avaliação da equipa, apresentam-se as seguintes:

- Alargar a rede de Parceiros;
- Implementar o Processo de Avaliação de Desempenho da Equipa.

9 - Recursos a afectar

- ***Humanos***

Eduardo Figueira; Marta Alter; Inácia Rebocho; joão Antunes; Paula Santos.

- Financeiros
Afectação de Recursos Humanos.

10 - Relatórios de Execução do Projecto
Relatório de Auto-Avaliação 2006;
Fichas de projecto enviadas em anexo ao relatório.

2. Actividade Formativa

2.1.Tipologias de Projecto Em Execução

1 - Duração do projecto
Ano 2009.

2 - Localização
Concelho de Arraiolos.

3 - Objectivos alcançados
Apoio às intervenções dos CNO, permitindo aumentar o nº de população adulta com a qualificação mínima do 9º ano;
Promoção do emprego na região;
Promoção da igualdade de oportunidades de modo transversal, em qualquer actividade formativa;
Desenvolvimento de um plano de acção para a inserção de desempregados de longa duração no mercado de trabalho ou num percurso alternativo.

4 - Resultados atingidos
Elaborados 17 percursos de inserção pessoal/profissional de desempregados de longa duração;
Inserir/encaminhar 17 DLD's no mercado de trabalho/percursos alternativos;
Transmissão de boas práticas no âmbito de Metodologias para a implementação de acções de formação para Desempregados de Longa Duração.

5 - Actividades realizadas
No âmbito da Actividade Formativa, foram realizadas as seguintes Acções de Formação, durante 2009:

2.1.1 - Tipologia 2.2. - Cursos de Educação e Formação de Adultos

Acção de Formação EFA B3 Manicura-Pedicura.

Objectivo Geral: Certificar os formandos com o 9º ano de escolaridade e fornecer competências para a obtenção da carteira profissional de Manicura-Pedicura.

Nesta acção verificou-se a desistência de 3 formandas durante o ano de 2009, por motivo de excesso de faltas. A acção terá o seu término em Janeiro de 2010.

2.1.2 - Tipologia 6.1 - Formação para a Inclusão

Projecto Abrir Horizontes: Acção de Formação para a Inclusão (2 cursos), destinada a Desempregados de Longa Duração.

Objectivo Geral: Promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e/ou profissionais junto de grupos excluídos ou em situação de risco de exclusão, de modo a contribuir para melhorar os processos de inclusão social e profissional destes públicos.

Este projecto teve o seu fim em 2009, tendo sido certificadas 17 formandas.

2.1.3 - Tipologia 7.4 - Apoio a Projectos de Formação Para Públicos Estratégicos

A esta tipologia de projecto tinham sido candidatados 4 cursos com 5 acções. O curso n.º 1 "Acção de Formação Pedagógica Inicial de Formadores com especialização em Igualdade de Género" não foi aprovado, e no curso número 3 "Acção de Formação para Públicos Estratégicos - Igualdade de Género" apenas foi aprovada 1 acção. O curso número 4 "Acção de Formação para Agentes Qualificados que actuem no domínio da Violência de Género" está calendarizado para se realizar em 2010.

Curso n.º 2
Acções de Formação para Formadores para obtenção da Certificação em Igualdade de Género.

Objectivo Geral: Renovar o Certificado de formador/a de 11 formandos e dotá-los com competências em Igualdade de Género.

Esta acção de formação decorreu com 11 formandos, tendo desistido um formando.

Curso n.º 3
Por falta de inscritos, a acção aprovada para este curso não se realizou na data prevista tendo sido alvo de um pedido de alteração para 2010.

6 - Públicos Abrangidos
População activa empregada do concelho de Arrraiolos.

7 - Principais características do projecto em 2009
N/A

8 - Acções de Melhoria
Alargar a rede de Parceiros;
Maior divulgação das acções de formação.

9 - Recursos a afectar

- ***Humanos***

Marta Alter; Inácia Rebocho; Paula Santos; Rosa Sampaio.

- ***Financeiros***

POPH 6.1 – 113.645,62€;
POPH 2.2 – 131.420,42€;
POPH 7.4 – 6.163,27 €.

10 - Relatórios de Execução do Projecto
Relatório de cada Acção de Formação em dossier de projecto.

2.2. Tipologias de Projecto em Candidatura

1 - Duração do projecto
Para 2010/2011.

2 - Localização
Concelho de Arraiolos.

3 - Objectivos alcançados

Apoio às intervenções dos CNO, permitindo aumentar o nº de população adulta com a qualificação mínima do 9º ano;
Promoção do emprego na região;
Promoção da igualdade de oportunidades de modo transversal, em qualquer actividade formativa;
Promoção da qualificação dos activos do concelho.

4 - Resultados atingidos

1 candidatura EFA elaborada para aumento da qualificação de nível secundário;
8 candidaturas Modulares elaboradas para aumento da qualificação dos activos empregados;
1 candidatura em parceria, para DLD's;
1 Diagnóstico de Necessidades Aplicado às empresas do Concelho.

5 - Actividades realizadas

No âmbito da Actividade Formativa, foram realizadas as seguintes candidaturas a Acções de Formação, durante 2009:

Tipologia 2.2. - Cursos de Educação e Formação de Adultos

Acção de Formação de Nível Secundário - Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

Objectivo Geral: Certificar os formandos com o 12º ano de escolaridade e fornecer competências para a obtenção de nível 3 de formação em Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

Tipologia 2.3. - Acções de Formação Modulares

Objectivo Geral: Contribuir para aumentar os níveis de qualificação da população activa do território onde o Monte intervém, promovendo o acesso a módulos de formação de curta duração, capitalizáveis.

Áreas de Formação em candidatura para 2010/ Volume Formação / Nº Formandos

761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens/1800/36;
481 - Ciências Informáticas/3600/72;
522 - Electricidade e Energia/900/36;
341 - Comércio/1200/36;
811 - Hotelaria e Restauração/600/24;
582 - Construção Civil e Engenharia Civil/1200/24;
815 - Cuidados de Beleza/600/12;
812 - Turismo e Lazer/900/24;

Total Volume de Formação: 10800; Total de Formandos: 264.

Tipologia 6.1 - Formação para a Inclusão

Projecto P@sso em frente.

Objectivo Geral: Promover acções de formação para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, com uma forte componente técnica nas TIC, para cidadãos oriundos de meios particularmente desfavorecidos, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

Tipologia 7.6 - Apoio ao Empreendedorismo de actividades económicas geridas por Mulheres

A esta tipologia de acção foi candidatada uma acção de formação de "Empreendedorismo Feminino", a qual não foi aprovada.

6 - Públicos Abrangidos

Para as acções de formação nas tipologias 2.2 e 6.1 pretendem-se atingir como públicos-alvo, desempregados.
Para acções de formação modulares e tipologia 7.4 pretendem-se abranger activos empregados.

7 - Principais características do projecto em 2009

Nas candidaturas elaboradas, privilegiou-se a candidatura a acções modulares visto estas trazerem mais valias comprovadas para o aumento da qualificação dos activos empregados.
Por outro lado, apenas se efectuou a realização de uma candidatura para desempregados, dado que a realidade diagnosticada na zona de intervenção do Monte, aponta para uma maior necessidade do aumento das qualificações de nível secundário, bem como para a possibilidade efectiva de empregabilidade, no sector do turismo.

8 - Acções de Melhoria

Alargar a rede de Parceiros;
Maior divulgação das acções de formação.

9 - Recursos a afectar

- Humanos
Marta Alter; Inácia Rebocho; Paula Santos; Rosa Sampaio.

- Financeiros
Valores candidatados:
POPH 2.2 – 331.946,30€;
POPH 2.3 – 107.981,54€;
POPH 7.6 – 63.626,97€.

10 - Relatórios de Execução do Projecto
Balanço da Actividade Formativa 2009.

3. Projecto Monitor Amigo

1 - Duração do projecto
As acções desenvolvidas no Monte dão continuidade a um projecto apoiado pelo Instituto de Segurança Social, IP (Programa "Clique Solidário") que terminou em Dezembro de 2007.

2 - Localização
Arraiolos.

3 - Objectivos alcançados
Espaço Internet aberto à população e apoio técnico-pedagógico de um monitor informático.
Desenvolvimento de acções de formação em Tecnologias de Informação e Comunicação (T.I.C.)
Certificação de cidadãos em T.I.C.
Articular o funcionamento do espaço com as actividades do Agrupamento de Escola de Arraiolos.

4 - Resultados atingidos
223 pessoas a utilizar o Espaço Internet "Monitor Amigo".
9 pessoas formadas em T.I.C.
10 pessoas certificadas em T.I.C.
Jovens estudantes imprimem aqui os seus trabalhos escolares.

5 - Actividades realizadas
1 Acção de Formação em TIC com formandos de Arraiolos.
1 Acção de Formação em TIC com formandos de Sabugueiro.
10 pessoas fizeram o exame conducente à atribuição do D.C.B.

6 - Público abrangido
Crianças, jovens, seniores e comunidade em geral.

7 - Principais características do projecto em 2009
Em 2009, foram desenvolvidas duas acções de formação em T.I.C. tendo Séniores como destinatários de ambas as acções.

No último quadrimestre do ano o Espaço Internet esteve fechado por razões de Saúde Pública relacionadas com a Gripe A.

8 - Acções de Melhoria
Desenvolver mais acções de formação em T.I.C.
Cooperar com a Rede Nacional de Espaços Internet para actuar em Rede e aumentar a informação estratégica sobre T.I.C.

9 - Recursos afectos

- Físicos
João Antunes e Ana Paula Varela.

- Financeiros
Recursos mobilizados no contextos de outro programas.

10 - Relatórios de execução
N/A

4. Projecto ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos

ISSS I PROGRIDE - Programa para a Inclusão e Desenvolvimento I Medida 1 I Projecto: 188-M1_ISS-EVO - "ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos"

1 - Duração do projecto
De 2005 a Julho de 2010.

2 - Localização
Arraiolos.

3 - Objectivos alcançados
Promover o desenvolvimento territorial de Arraiolos e a inclusão social e profissional de públicos específicos, incentivando a sua participação na procura de soluções para resolver os seus problemas.
Partilha de experiências metodológicas na organização de acções de formação para DLD's.
Partilha de experiências em Animação de Idosos em Meio Rural.

4 - Resultados atingidos
660 pessoas beneficiárias directas do projecto em 2009;
Realização de 2 reuniões do Conselho de Parceiros;
Realização de 2 reuniões da Parceria de Desenvolvimento;
42 pessoas formadas com o apoio do projecto;
159 jovens participantes nos atelies e oficinas de experimentação;
128 idosos e pessoas portadoras de deficiência beneficiam de equipamentos e ajudas técnicas;
Edição de um "Guia Metodológico para a Implementação de Acções de Formação para Desempregados de Longa Duração";
Edição de um "Manual de Animação de Idosos em Meio Rural".
25 organizações parceiras, entre entidades públicas e privadas sem fins lucrativos.

5 - Actividades realizadas
Manutenção e divulgação de uma linha telefónica e constituição de uma equipa de resposta de emergência social dirigida a 19 pessoas;

Constituição e implementação de Banco de Recursos para a Inserção com criação e disseminação de produtos e manuais disponíveis;
Realização de 2 Acções de Formação para Técnicos num total de 18 horas;
Realização de 1 Encontro de projectos;
Manutenção de um banco de ajudas técnicas com 407 equipamentos de ajudas técnicas;
Dinamizar o movimento associativo através da manutenção de 6 pólos da Escola Sénior do Mundo Rural) onde participam 128 idosos;
Transporte e mobilidade de cerca de 171 crianças, jovens e idosos;
Constituição e implementação de ateliers, oficinas de experimentação e orientação com o agrupamento de escolas envolvendo 159 crianças e jovens;
Manutenção do Centro de Inclusão Digital em Santana do Campo dirigido a 27 pessoas;
Recolha e Descrição de Metodologias para a Implementação de Acções de formação para Desempregados de Longa Duração;
Recolha e Descrição de Boas Práticas em Animação de Idosos em Meio Rural;
Desenvolver o processo de avaliação de resultados.

6 - Publico abrangido

Idosos, crianças, jovens, seniores, desempregados, técnicos, docentes, pessoal não docente e comunidade em geral.

7 - Principais características do projecto em 2009

O projecto foi prolongado por mais 12 meses além do inicialmente previsto, tendo o seu término previsto para Julho de 2010.

Foram disseminadas metodologias em animação de idosos em meio rural e na implementação de acções de formação para DLD's, o que permite não só a partilha de boas práticas como a partilha de "saber-fazer".

O projecto esteve no Encontro de projectos Progride em Santa Maria da Feira.

Foi realizado por iniciativa do projecto ParticipAR, o "Encontro de Projectos do Sul" apoiados pelo PROGRIDE, onde participaram 22 técnicos no "Workshop de Projectos do Sul".

Os objectivos deste Workshop foram:
- Apresentar os principais resultados do projecto "ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos" e lançar as principais acções que se vão desenvolver na prorrogação por mais um ano
- Divulgar as iniciativas do projecto "ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos" em geral e as actividades ambientais realizadas conjuntamente com o CEAI e envolvendo o Agrupamento de Escolas de Arraiolos em particular
- Criar um Fórum de entendimento entre os projectos PROGRIDE do Sul
- Expor iniciativas dos projectos apoiados pelo PROGRIDE do Sul

Neste evento foram feitas actividades de orientação pelo GAFANHORI, participaram 97 séniores e 146 crianças nessas actividades no interior do Pavilhão Arraiolos Multiusos.
Em parceria com o CEAI, participaram 146 crianças nas actividades ambientais.
Foi feita uma exposição com produtos e mostras dos projectos apoiados pelo PROGRIDE convidados para este evento.

A parceria é vital para o sucesso de uma intervenção de desenvolvimento socio-comunitário como esta. Durante o ano de 2009, realizaram-se duas reuniões do Conselho de Parceiros. A ordem de trabalhos da reunião de Abril consistiu essencialmente no Pedido de Alteração. Nesta reunião participaram 12 organizações parceiras.
Já no que diz respeito à reunião de Janeiro de 2009, os pontos da ordem de trabalho foram: apresentação e discussão de Relatório, discussão de uma proposta de reforço e avaliação dos resultados alcançados e a atingir. Participaram nove entidades parceiras.
Em 2009 realizaram-se ainda duas reuniões da Parceria de Desenvolvimento. Na reunião de Abril de 2009 preparou-se o Pedido de Alteração e na reunião de Janeiro foi debatida e aprovada a proposta de actividades para o ano de 2009.

Para além destas reuniões da Parceria mais formais, foram feitas acções de colaboração bilateral mais pontuais, também são importantes para alcançar objectivos e obter resultados.

O projecto "ParticipAR" tem, para além de um processo de Avaliação Interna, uma equipa a liderar um processo de Avaliação Externa conduzida pelo Professor Doutor Marcos Olímpio. Neste âmbito, foi elaborada uma proposta para a monitorização e avaliação externa do projecto "ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos", contendo os seguintes parâmetros:

- breve análise do contexto, problemas e objectivos do projecto;
- análise exploratória do contexto da intervenção do projecto;
- análise da relação objectivos/acções;
- âmbito da monitorização e da avaliação;
- componentes da monitorização e da avaliação;
- documentos a produzir;
- reuniões de trabalho;
- metodologia e dispositivo da monitorização e da avaliação;
- Indicadores de monitorização;
- critérios de avaliação.

A equipa de Avaliação Externa do projecto elaborou uma Avaliação Intercalar - Relatório Preliminar: Texto Base em Junho de 2009. De imediato, elaborou conjuntamente uma Adenda à Avaliação Intercalar - Relatório Preliminar em Junho de 2009
Os avaliadores externos, elaboraram Grelhas a utilizar para os momentos de monitorização e como adjuvantes dos momentos de avaliação intercalar e final.

8 - Acções de Melhoria
Relatório de Avaliação Final em 2010.

Das acções desenvolvidas no projecto, para o concelho de Arraiolos, salientamos a Escola Sénior do Mundo Rural e o Banco de Ajudas Técnicas. Neste sentido, a equipa técnica, a entidade promotora e executora e a parceria têm estado a trabalhar numa proposta de Sustentabilidade, prevendo-se concluir o Plano de Sustentabilidade até Julho 2010.

9 - Recursos afectos

- Humanos
Marta Alter, João Antunes, Paula Santos, Ana Paula Faria, Rosa Sampaio, Rosário Cuba, Inácia Rebocho, Ricardo Carretas, Paula Pimpão, Monitores das actividades de escola Senior, e Acessoria do Professor Marcos Olímpio para a Avaliação.

- Financeiros
Em 2009 foram executados 228.951,85 euros.

10 - Relatórios de Execução
Relatório do Projecto de 2009.

5. Projecto MIRABAL - Mulheres Sem Medos

QREN I Programa Operacional do Potencial Humano I Eixo 7 - Igualdade de Género I Tipologia de Intervenção 7.3 - Apoio Técnico e Financeiro às ONG I Pedido de Financiamento nº 012038/2008/73

1 - Duração do projecto
De Novembro de 2008 a Dezembro de 2010.

2 - Localização
Arraiolos.

3 - Objectivos alcançados
Os principais objectivos do projecto são: por um lado, promover a Igualdade de Género; e por outro lado, combater e prevenir a Violência Doméstica.

4 - Resultados atingidos
32 atendimentos no Gabinete de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica;
65 participantes nas acções de sensibilização de Igualdade de Género;
56 participantes na acção de sensibilização de Violência de Género;
80 jovens participaram nas acções de sensibilização de violência no namoro;
37 participantes nas acções de sensibilização de Violência Doméstica;
13 mulheres vítimas de violência doméstica participaram nas acções de sensibilização para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica;
43 participantes no Seminário Internacional "Violência Doméstica".

5 - Actividades realizadas
Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica em Arraiolos;
Concepção de um blogue na Internet [http://mirabalmsm.wordpress.com] e de twitter;
Acções de Sensibilização dirigida a públicos estratégicos para a Igualdade de Género, Violência Doméstica e Violência no Namoro;
Participação na rede de parceiros de prevenção e combate à violência do projecto Intervenção Integrada no âmbito da ARS Alentejo";
Acções de Sensibilização para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica.

6 - Publico abrangido
Comunidade em geral e vítimas de violência doméstica em particular.

7 - Principais características do projecto em 2009
Em Novembro de 2009 destaque para a realização do Seminário Transnacional "Violência Doméstica". Teve 12 oradores e 4 moderadores. Os objectivos deste evento foram: apresentar a violência doméstica como violência de género e a necessidade de promover políticas e estratégias de prevenção e intervenção; enquadrar a violência doméstica na evolução do sistema jurídico nacional, crítica à Lei n.º 112/2009, avaliação das possibilidades de aplicação de medidas de coacção e garantia a agressores; dotar os destinatários de competências para reconhecimento do funcionamento das relações vítima/agressor, diminuição dos mitos e estereótipos sobre esta questão para melhor apreciação da prova e aplicação de penas; dotar os destinatários de conhecimentos sobre a intervenção feita por outros técnicos e instituições junto das vítimas e dos agressores; potenciar a inter-acção entre diferentes profissionais que lidam com vítimas e agressores, designadamente advogados, procuradores, juizes, médicos e psicólogos, promovendo o conhecimento e debate desta matéria.

A participação dos colegas espanhóis da PSIMAE Instituto de Psicologia Jurídica y Forense S.L.P. - Pamplona Espanha, foi importante porque trouxeram novas metodologias e relataram a sua experiência de trabalho com as vítimas e com os agressores. Concluímos que a participação destes psicólogos, membros da equipa terapêutica de intervenção com agressores no Governo de Navarra, foi fundamental para o sucesso deste Seminário.

8 - Acções de Melhoria

Elaboração de contratos de prestação de serviços de acordo com as orientações da Comissão para a Igualdade de Género.

Relativamente ao Grupo de Ajuda Mútua justificar a dificuldade da sua implementação no contexto do projecto e apresentá-lo como uma actividade não possível de concretizar pelo projecto. A falta de implementação desta acção deve ser corrigida pelo reforço da intervenção na área.

9 - Recursos afectos

- Humanos

João Antunes e Inácia Lopes Rebocho.

- Financeiros

Foram executados 35.861,80 euros.

10 - Relatórios de Execução

Relatório de projecto de 2009.

Eixo IV - Cooperação

1. Participação em Redes

1 - Duração do projecto
Desde 2009.

2 - Localização
Alentejo Central.

3 - Objectivos alcançados
Pertencer à direcção da Plataforma Portuguesa das ONG.

4 - Resultados atingidos
Monte, Membro da Direcção da Plataforma Portuguesa das ONG até 2011.
1 Contrato Programa de Financiamento aprovado.

5 - Actividades realizadas
Participação em 12 reuniões da Plataforma.
Elaboração do contrato programa do financiamento da Plataforma pelo IPAD.

6 - Publico abrangido
Membros das ONG que participam na Direcção da Plataforma.

7 - Principais características do projecto em 2009
Eleição dos corpos Sociais para o triénio 2009-2011.
Preparação e aprovação do contrato programa do financiamento da Plataforma pelo IPAD (2009-2013).
Início da participação regular nas actividades da Plataforma.
Contacto com ONGD portuguesas e com os fóruns e temas de discussão actuais.

8 - Acções de Melhoria
Participação activa em grupos de trabalho.

9 - Recursos afectos

- Humanos
Marta Alter e Inácia Lopes Rebocho.

- Financeiros
Encargos com deslocações, financiado no âmbito de outros projectos em execução.

10 - Relatórios de Execução
Relatório de Actividades da Plataforma das ONG.

2. SubPrograma 3 do ProDeR - Dinamização das Zonas Rurais

1 - Duração do projecto
2007-2015.

2 - Localização
Território nacional e internacional.

3 - Objectivos alcançados
Atendendo a que durante o ano de 2009 só foram apresentadas candidaturas, não é aplicável este item.

4 - Resultados atingidos
Atendendo a que durante o ano de 2009 só foram apresentadas candidaturas, não é aplicável este item.

5 - Actividades realizadas
Foram apresentadas duas candidaturas que se enquadram no Plano de Cooperação apresentado na Candidatura ao PRODER, a saber:

Cooperação para o Desenvolvimento

- ***Projecto EIDER*** – Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Rural, com o objectivo de estreitar as relações e as iniciativas empresariais entre a região do Alentejo Central e a Ilha de Santo Antão em Cabo Verde, com início previsto para 01.01.2010 e fim a 31.12.2011;

Comercialização de proximidade

- ***Projecto PROVE- Comercialização de Proximidade***, que tem por objectivo aumentar a implantação local da rede prove, e alargar os serviços prestados pelos agricultores, contribuindo para a diversificação das explorações agrícolas. Com início previsto para 01.04.2010 e fim a 31.03.2012.

6 - Publico abrangido
Projecto de Cooperação Transnacional abrange empresários portugueses e empresário cabo-verdianos.

Projecto de Cooperação Nacional abrange pequenos agricultores do território nacional.

7 - Principais características do projecto em 2009
N/A

8 - Acções de Melhoria
N/A

9- Recursos afectos
- Físicos
Marta Alter, Maria Casinhas; Ana Paula Varela e Inácia Rebocho.

- ***Financeiros***

Valor do projecto transnacional: 61.511,83 euros (co-financiamento PRODER 90% - 55.360,65€);
Valor do projecto interritorial: 73.452,60€ (co-financiamento PRODER 85% - 62.434,70€).

10 - Relatórios de Execução
N/A

3. APURE - Associação para as Universidades Rurais Europeias

Comissão Europeia D.G. Agricultura e Desenvolvimento Rural I Comité Consultivo sobre "Desenvolvimento Rural" I ONG

1 - Duração do projecto
Desde 2005 a Junho de 2009.

2 - Localização
Território nacional e internacional.

3 - Objectivos alcançados
Ser o apoio de uma rede europeia de educação popular agindo com e para as pessoas do meio rural; contribuir em conjunto com outras organizações;
Valorizar os conhecimentos e valores culturais das regiões culturais;
Desenvolver novas solidariedades;
Contribuir para facilitar ou aprofundar as relações entre os centros universitários e investigação/ inovação;
Coordenar e favorecer as iniciativas que permitam o encontro entre actores do DL;
Constituir células de formação de acordo com os métodos da educação popular e avaliação.

4 - Resultados atingidos
Em 2009 foi efectuada uma candidatura do Monte com os seguintes parceiros: APURE, Agrária de Szolnok e RED ao Programa "Europe for Citizens Programme 2007-2013". Os objectivos desta candidatura que não foi aprovada por questões orçamentais foram: dar oportunidade aos cidadãos de interagir e participar na construção europeia; promover acções, debates e reflexão sobre cidadania europeia; aprofundar a interacção entre cidadãos e as organizações da sociedade civil dos países membros.

Acompanhamento regular das actividades e meios de informação da APURE.

5 - Actividades realizadas
Participação na Mesa redonda da Reunião Plenária da APURE em Vila Velha de Ródão (5, 6 e 7 Dezembro): "Equilíbrio inter-sectorial" - O equilíbrio político, económico e social, entre os três sectores (primário, secundário e terciário) é ou não indispensável à coesão e ao progresso das sociedades?

Participação na Segunda mesa redonda da Reunião Plenária da APURE em Vila Velha de Ródão (5, 6 e 7 Dezembro):
a) Consensualização sobre o conceito de "Rurais"
b) Os rurais e o sector primário, que contribuição para um novo paradigma de sociedade.

Participação na Terceira mesa redonda da Reunião Plenária da APURE em Vila Velha de Ródão (5, 6 e 7 Dezembro): Prospectiva das tendências das políticas europeias para a agricultura e o desenvolvimento rural para os próximos anos.

6 - Publico abrangido
Agentes e Técnicos de Desenvolvimento Local; Investigadores; Dirigentes Associativos; Académicos e Estudantes.

7 - Principais características do projecto em 2009
Aprofundamento da rede de informação entre parceiros europeus.

Desenvolvimento de uma candidatura conjunta com APURE, AGRARIA - Centre du Développement Rural pour les Pays de Centre-Est e Ruralité-Environnement-Développement (R.E.D.) ao Programa "Europe for Citizens Programme 2007-2013. Action 2 "Active Civil Society for Europe. Measure 3 "Support for projects initiated by civil society organisations. Project Nº 156386".

8 - Acções de melhoria
Aumentar a participação do Monte na APURE.

No âmbito do Plano de Aquisição de Competências e Animação (PACA), proporcionar a criação de momentos de reflexão sobre as práticas de desenvolvimento rural e dinâmicas territoriais e que, simultaneamente, possibilitem a criação e actualização de instrumentos de intervenção para o desenvolvimento rural.

Produção de instrumentos de intervenção para o desenvolvimento rural que possibilitem o reforço de competências locais, a sistematização de intervenções com a possibilidade de aplicação noutros contextos territoriais.

Procura-se que todo este trabalho possa constituir um referencial de enquadramento para vários tipos de estágios, serviço de voluntariado europeu, trabalhos de fim de curso e mestrados, que frequentemente são solicitados ao GAL - Monte.

9 - Recursos afectos
- Físicos
Marta Alter, João Antunes e Inácia Lopes Rebocho.

- Financeiros
Não imputados.

10 - Relatórios de Execução
Relatório Técnico 16/2009.

4. Cooperação com Cabo Verde

4.1 Cooperação com Cabo Verde - ACVER

1 - Duração do projecto
Desde 2001.

2 - Localização
Portugal e Cabo Verde.

3 - Objectivos alcançados
Realização da quarta missão conjunta a Cabo Verde, no contexto da ACVER, integrada no projecto PICSA - Projecto de Desenvolvimento de Inovações no domínio da Cooperação Descentralizada e da Solidariedade para o apoio/reforço do PLPR, financiado pelo FIDA.

A missão realizou-se de 24 a 29 de Maio de 2009, tendo o Monte trabalhado na Ilha de Santo Antão com o parceiro Conselho Regional de Parceiros de Santo Antão (CRP-SA).
Esta missão de assistência técnica incidiu sobre as seguintes áreas;
I - Apoio Técnico à CRP e ACD's;
O estado de arte do PLLP;
Sustentabilidade do processo;
Pistas para o desenvolvimento da cooperação ACVER/CRP-AS.

II - Identificação e Elaboração do Projecto de Cooperação Descentralizada;
A abordagem e o enfoque sobre as diferentes áreas de trabalho, foi feito por recurso à técnica de triangulação sendo cada área abordada a partir da perspectiva de:

Órgãos sociais da CRP-SA e Equipa técnica;
Câmaras Municipais;
ACD, beneficiários do PLLP e elementos da comunidade.

4 - Resultados atingidos
Foi desenhado o projecto Nhas V'zim - Capacitação das ACD's através do trabalho colaborativo em redes on line para execução no âmbito da componente 2 do PICSA, o qual se posiciona, complementarmente à componente 1, na área crítica de capacitação das ACD e releva das manifestas dificuldades com que estas organizações se debatem, ao momento. O valor total do projecto é de 47.402 euros.
O projecto foi integralmente concebido e é entregue, à ACVER para apreciação do comité de pilotage do PICSA.

5 - Actividades realizadas
Realização da 4ª missão de Assistência técnica às ACD e CRP de Santo Antão, no contexto da execução do Projecto Local de Luta Contra a Pobreza.

Elaboração de um Projecto de cooperação descentralizada em parceria com o parceiro local.

6 - Publico abrangido
Equipa do CRP - SA; elementos das ACD (técnicos e dirigentes); autarcas e dirrigentes de ONGD locais.

7 - Principais características do projecto em 2009
Realização da 4ª missão de Assistência técnica às ACD e CRP de Santo Antão, no contexto da execução do Projecto Local de Luta Contra a Pobreza.

Elaboração de um Projecto de cooperação descentralizada em parceria com o parceiro local.

8 - Acções de Melhoria
N/A

9 - Recursos a afectar
- Físicos

Inácia Lopes Rebocho, Marta Alter.

- ***Financeiros***

Total do projecto: 47.402,42€;
Financiamento FIDA – 18.976,63€;
Financiamento Monte – 15.625,79€;
Financiamento CRP-AS – 12.800,00€.

10 - Relatórios de Execução

Relatório de Execução da 4ª missão de Assistência Técnica,
Projecto de Cooperação descentralizada: " Nhas V'zim - Capacitação das ACD's através do trabalho colaborativo em redes on line".

4.2 Cooperação com Cabo Verde - IPAD

1 - Duração do projecto
Fase1: Outubro de 2009 a Setembro de 2010.
Fase2: Outubro de 2010 a Julho de 2011.

2 - Localização
Cabo Verde.

3 - Objectivos alcançados
Em Abril de 2009, o Monte constrói o Projecto Nos Junte - Aprender e Construir Desenvolvimento, Lutar Contra a Pobreza, em parceria com o Conselho Regional de Parceiros de Santo Antão e apresenta a candidatura à linha de financiamento da Cooperação para o Desenvolvimento do IPAD.

O projecto foi aprovado em Outubro de 2009 e iniciaram-se os trabalhos em termos da articulação dos parceiros envolvidos e da preparação das actividades formativas a desenvolver.

O tem como objectivo geral a capacitação das Associações Comunitárias de Desenvolvimento e, reforço da governança local, para apoio ao desenvolvimento sustentável e luta contra a pobreza, em Santo Antão.
O objectivos específicos do projecto são 1 - Capacitar a totalidade das 95 Associações Comunitárias de Desenvolvimento (ACD) de Santo Antão para a intervenção no desenvolvimento sustentável e na luta contra a pobreza, pelo reforço de competências de 20% dos elementos (técnicos, dirigentes e voluntários) das ACD, até 2011.

4 - Resultados atingidos
Candidatura apresentada e aprovado do projecto Nos Junte.
Inicio do Projecto Nos Junte em Outubro, com a preparação das primeiras acções.

5 - Actividades realizadas
Preparação das acções do projecto Nos Junte, inicio dos contactos entre os parceiros do projecto.

6 - Publico abrangido
Equipa do CRP - SA; elementos das ACD (técnicos e dirigentes); autarcas e dirrigentes de ONGD locais.

7 - Principais características do projecto em 2009
Inicio em Outubro de 2009.

8 - Acções de Melhoria
N/A

9 - Recursos a afectar

- Físicos

Inácia Lopes Rebocho, Marta Alter, Ricardo Carretas e Eduardo Figueira.

- Financeiros

85.636,53 euros financiados a 75% pelo IPAD, de Outubro de 2009 a Setembro de 2010.

10 - Relatórios de Execução

Em 2009, tendo em conta o pouco tempo de execução do projecto, não existem relatórios de execução.

5. Cooperação na Guiné -Bissau

1 - Duração do projecto

2010-2013.

2 – Localização

Guiné Bissau.

3 - Objectivos alcançados

Elaboração da Concept Note do Projecto: Gestão Sustentável dos Recursos Florestais no Parque Natural dos Tarrafes de Cacheu (2010-2013), para candidatura à linha EuropeAid/128320/C/ACT/Multi, da Comissão Europeia.

4 - Resultados atingidos

N/A

5 - Actividades realizadas

N/A

6 - Publico abrangido

Os parceiros do projecto são o Monte e o IBAP - Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas, da Guinné Bissau.

7 - Principais características do projecto em 2009

Projecto em candidatura

8 - Acções de Melhoria

N/A

9 - Recursos a afectar

- Físicos

Inácia Lopes Rebocho, Marta Alter

- ***Financeiros***

2.889.321€ no total do projecto

10 - Relatórios de Execução

N/A

6. Candidatura Europe for Citizens Programme 2007-2013

1 - Duração do projecto
Agosto 2009 a Outubro 2009.

2 - Localização
Reguengos de Monsaraz.

3 - Objectivos Propostos
Dar oportunidade aos cidadãos de interagir e participar na construção europeia;
Promover acções, debates e reflexão sobre cidadania europeia;
Aprofundar a interacção entre cidadãos e as organizações da sociedade civil dos países membros.

4 - Objectivos Alçançados
Não aplicável dado que a candidatura não foi aprovada por questões orçamentais.

Eixo V - Ambiente

1. Ambiente e Recursos Naturais

1 - Duração do projecto
05 de Março de 2009 a 05 de Junho de 2009.

2 - Localização
Arraiolos, Igrejinha, S. Pedro da Gafanhoeira, Sabugueiro, Santana do Campo e Vimieiro.

3 - Objectivos alcançados
Despertar a curiosidade pela descoberta do mundo natural;
Fomentar o sentimento de pertença dos alunos em relação ao meio;
Estimular a criatividade através de uma aprendizagem prática e interactiva;
Desenvolver um trabalho continuado com alunos e professores;
Promover a construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural.

4 - Resultados atingidos
45 acções de educação ambiental realizadas.

5 - Actividades realizadas
4 actividades continuadas e uma actividade de encerramento do ano lectivo, nomeadamente:
"A viagem da Água" - Experiências sobre poluição;
"De que é feito o solo?";
"O solo está vivo!";
Saída de campo ao Centro Ambiental de S. Matias;
"Debaixo de água: a vida nas ribeiras";
Percurso pedestre: "aves e mamíferos invisíveis";
Evento do Encerramento do Ano Lectivo - Dia do Ambiente.

6 - Publico abrangido
179 crianças do 1.º ciclo do ensino básico de Arraiolos (97 do sexo feminino e 82 do sexo masculino);
12 turmas das EB1 do concelho de Arraiolos.

7 - Principais características do projecto em 2009

8 - Acções de melhoria
Quase todos propuseram novos temas a ser trabalhados com os alunos em futuros anos lectivos, tendo sido sugeridos temas como a poluição, o ar, as alterações climáticas e a energia, e outros relacionados com os seres vivos, em geral, e em particular os peixes, répteis, anfíbios e fauna dos rios do alentejo.

9 - Recursos afectos
- Físicos
João Antunes e Inácia Rebocho.

- Financeiros

13.000€ - actividades financiadas no âmbito do programa Progride.

10 - Relatórios de Execução

Relatório do projecto ParticipAR.

VI - Outras actividades

1. Prestação de Serviços

1.1 Estudos de Viabilidade Económica e Análises para Micro Crédito

1 - Duração do projecto
Contínuo.

2 - Localização
Território de Intervenção da parceria Monte, ACE.

3 - Objectivos alcançados
O ano ficou marcado pela continuidade que foi dada à parceria.

4 - Resultados atingidos
Foram apresentados 3 pedidos de apoio ao SIM microcrédito, um teve parecer desfavorável da CCAM Alentejo Central e dois foram aprovados no âmbito desta parceria, um para melhoria de serviços prestados na coudelaria e outro para a criação de um talho. O valor do investimento total foi de 126.765 euros o que correspondeu a um crédito disponibilizado de 50 000 euros.

Foi ainda aprovada uma candidatura a uma Iniciativa Local de Emprego, no Centro de Emprego de Évora, para a criação de um snack bar em Arraiolos.

5 - Actividades realizadas
As actividades realizadas foram apenas de acompanhamento aos 5 projectos anteriormente aprovados.

6 - Publico abrangido
Empreendedores (as) do Território de Intervenção do Monte.

7 - Principais características do projecto em 2009
Não foram atingidos os objectivos no que diz respeito ao número de estudos de viabilidade previsto.

8 - Acções de melhoria
Participar nos seminário e workshops de forma a manter a equipa técnica actualizada.
Definir uma metodologia própria de empreendedorismo.

9 - Recursos afectos
- Físicos
Marta Alter, Rosa Sampaio e Maria Casinhas.

- Financeiros
Afectação dos recursos humanos.

10 - Relatórios de Execução
N/A

2. Formação Interna para a equipa Monte

1 - Duração do projecto
Ano 2009.

2 - Localização
N/A

3 - Objectivos alcançados
Competências Reforçadas;
Áreas de Intervenção diversificadas e consolidadas.

4 - Resultados atingidos
Melhores desempenhos das respostas técnicas às necessidades locais;
Aumento da capacidade técnica de resposta.

5 - Actividades realizadas

Acção de Formação	N.º de Horas	Volume Formação
Implementação de Acções de Formação em E-learning	7	2*7=14
Contabilidade	25	3*25= 75
Word e Excel	25	9*25= 225
Marketing – Auto-Estima Pessoal	25	9*25= 225
Gestão do Tempo	25	9*25= 225
Animação Intergeracional	18	18*1= 18
O Novo Código do Trabalho	4	4*2= 8
Adopção das normas internacionais de contabilidade	6	6*1= 6
Formação para os utilizadores do iDigital para introdução de Pedidos de Pagamento	7	5*7= 35
Formação e-learning para atribuição dos IB (IFAP)	6	6*6= 36
Formação em Contratação Pública	21	2*21= 42
Formação em Contratação Pública	11	1*11= 11
Total	**180**	**920**

6 - Publico abrangido
Equipa interna do Monte.

7 - Principais características do projecto em 2009
As acções de formação internas para a equipa técnica do Monte, beneficiaram no ano de 2009 do projecto Q3.

8 - Acções de melhoria
Como acções de melhoria propõe-se que a realização de actividades em horário laboral seja efectuada em locais externos à sede do Monte, de modo a que não existam interrupções na actividade formativa.

9 - Recursos afectos
- Físicos
Toda a equipa técnica.

- Financeiros

Afectação dos recursos humanos.

10 - Relatórios de Execução
Balanço da Actividade Formativa 2009;
Relatório do Programa Q3.

3. Consolidação da Intervenção do Monte

1 - Duração do projecto
Projecto continuo e interno do Monte.

2 - Localização
Para toda a sua área de intervenção.

3 - Objectivos alcançados
Aumento da complementaridade de intervenção do Monte e das suas Associadas, de forma a responder mais eficazmente às necessidades das comunidades e populações em geral;
Apoio ao Conselho de Cooperação do Monte, no desenvolvimento das suas tarefas, na organização dos seus conselhos sectoriais e na sua animação;
Garantir uma resposta adequada e com qualidade dos serviços prestados pelo Monte.

4 - Resultados atingidos
8 reuniões do Conselho de Administração alargadas a todos os representantes das direcções das ADLs associadas do Monte;
9 reuniões mensais das estruturas técnicas das Adl's e do Monte (dinamização da Rede GIR – Gabinetes de Intervenção Rural).

5 - Actividades realizadas
Elaboração de um plano de comunicação e informação interna;
Elaboração de um plano de comunicação e informação externa;
Elaboração trimestral da newsletter do Monte e mais uma edição especial de final de ano;
Continuação da reestruturação do site do Monte;
Actualização periódica dos conteúdos do site do Monte, principalmente ao nível de actividades desenvolvidas e notícias;
Manutenção e actualização dos conteúdos do Blog "Monitor Amigo".

6 - Publico abrangido
Equipa Técnica e Associados.

7 - Principais características do projecto em 2009
N/A

8 - Acções de melhoria
Continuar o processo de certificação de qualidade dos serviços prestados pelo Monte.

9 - Recursos afectos
- Físicos
Todos os recursos humanos do Monte e das suas Associadas

- Financeiros
Financiado no âmbito do PACA/PRODER

10 - Relatórios de Execução
N/A

4. Informação, comunicação e imagem

1 - Duração do projecto
Projecto interno e contínuo do Monte.

2 - Localização
Todo o território de intervenção do GAL Monte.

3 - Objectivos alcançados
Melhoramento dos mecanismos de comunicação e informação interna do Monte, com recurso às plataformas colaborativas disponíveis gratuitamente;
Implementação do plano de comunicação e informação externa do Monte, com aplicação prática em cada um dos projectos executados;
Actualização permanente do Site do Monte;
Publicação da newsletter do Monte;

4 - Resultados atingidos
Dinamização da rede de comunicação interna do Monte com as suas Associadas e seus Parceiros, para a qual tem contribuído fortemente a utilização de ferramentas gratuitas de comunicação;
Melhoramento do circuito de comunicação com os utilizadores dos serviços do Monte, atingido principalmente com as alterações ao site do Monte e sua constante actualização, que disponibiliza atempadamente a informação de interesse aos utilizadores dos serviços do Monte. E também com a realização das reuniões entre a Rede GIR.
Ajustamento do site do Monte garantindo um interface adequado para o Sub-Programa 3 / Abordagem Leader do PRODER.

5 - Actividades realizadas
Produção de material promocional para apoio à dinamização do Sub-programa 3 do PRODER, designadamente, desdobráveis com informações por medida e acção do Sub-programa 3, adaptação do site do Monte.
Foram também produzidos desdobráveis de divulgação de outros projectos, nomeadamente do MIRABAL.
Publicação trimestral da newsletter do Monte.

6 - Público abrangido
Os actores e agentes do território de Intervenção do Monte e todos os interessados pelas temáticas abordadas nas actividades do Monte.

7 - Principais características do projecto em 2009
N/A

8 - Acções de melhoria
Articular com os media regionais, de forma formal, outros meios de promoção e divulgação do trabalho realizado pelo Monte, nomeadamente programas radiofónicos e anúncios em jornais.
Concepção do stand promocional de divulgação do Sub-programa 3.

9 - Recursos afectos
- Humanos
Toda a equipa na produção de conteúdos e contratação externa da concepção e edição de materiais.

- ***Financeiros***

Afectação dos recursos humanos.

10 - Relatórios de Execução
N/A

5. Responsabilidade Social

1 - Duração do projecto
2009.

2 - Localização
Concelho de Arraiolos.

3 - Objectivos alcançados
Introdução no dia-a-dia de práticas activas para redução de custos energéticos e de consumíveis e de racionalização de consumos recursos.

4 - Resultados atingidos
Adopção de ferramentas de Responsabilidade Social;
Redução dos custos com combustível.

5 - Actividades realizadas
Separação de lixo doméstico;
Campanha de Recolha de óleos Alimentares;
Diminuição do consumo de combustíveis;
Utilização lâmpadas economizadoras;
Re-utilização de papel;
Utilização de tinteiros reciclados.

6 - Publico abrangido
Equipa Técnica do Monte.

7 - Principais características do projecto em 2009
No presente relatório, introduziu-se o item "Ambiente" no item "Responsabilidade Social.

8 - Acções de melhoria
Tornar mais visível as acções promovidas no âmbito da Responsabilidade Social;
Atingir um maior nível de redução do consumo de energia nas instalações da entidade, bem como nos encargos com consumíveis.

9 - Recursos afectos
- Físicos
Toda a equipa.

- Financeiros
- Manutenção dos encargos com electricidade relativamente ao ano de 2008.
- Aumento de 16% nos encargos com consumiveis de secretaria e informática. Este aumento deveu-se ao facto de se terem realizado mais acções de formação com a respectiva imputação de custos.
- Redução de 36% em custo com combustível.

10 - Relatórios de Execução
Balanço Social e Relatório de Tesouraria.

6. Balanço de Competências Técnicas e Organizacional

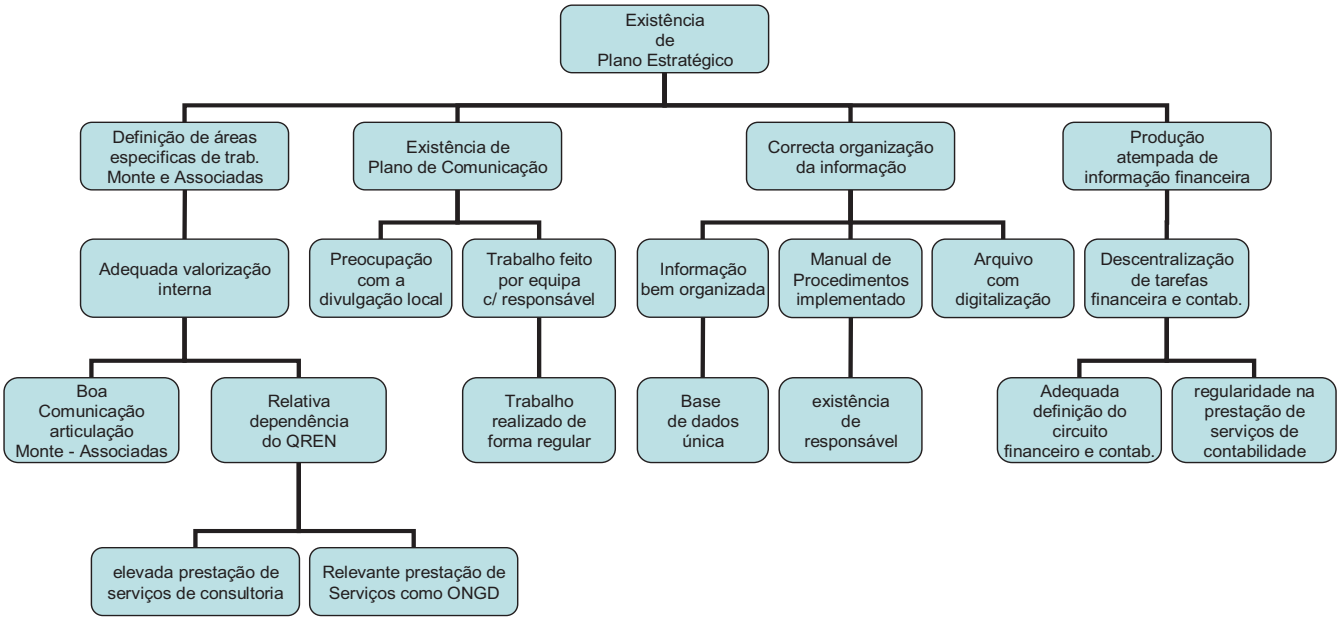
qualificar o 3º sector

1 - Duração do projecto
2009.

2 - Localização
Sedo do Monte.

3 - Objectivos alcançados
O Programa Q3 - Qualificar o 3.º Sector foi um projecto nacional promovido pela Federação "Minha Terra". O objectivo foi desenvolver as competências das pessoas e organizações do 3.º Sector, melhorando a qualidade das suas prestações, a eficácia da gestão e contribuindo para a sua competitividade e sustentabilidade, através de processos participados e sustentados, de consultoria e formação.
Foi feito um Diagnóstico Organizacional ao Monte, em seguida, elaborado um Plano de Desenvolvimento, implementação de medidas, revisão do plano e recomendações. Na fase de Diagnóstico foi elaborada uma Árvore de Problemas, o problema de topo prendia-se com a "Inexistência de Plano Estratégico". futuro da politica de Desenvolvimento rural De seguida, os problemas identificados foram: "indefinição de áreas específicas de trabalho Monte e Associadas"; "ausência de Plano de Comunicação"; "deficiente organização da informação" e "atraso na produção de informação financeira". Finalmente, foi criada uma Árvore de Objectivos para o Monte onde no topo desse esquema, ficou registado "Existência de Plano Estratégico", conforme o quadro seguinte:

Árvore de Objectivos - MONTE



4 - Resultados atingidos
1 Diagnóstico organizacional;
1 Diagnóstico de competências técnicas por colaborador;
1 Plano Estratégico elaborado;
5 Acções de Formação realizadas.

5 - Actividades realizadas
Reuniões de Diagnóstico da Organizacional e Técnico;
Reuniões para elaboração do Plano Estratégico;
Participação em Acções de Formação.

6 - Publico abrangido
Toda a equipa técnica do Monte.

7 - Principais características do projecto em 2009
Desenvolvimento do Plano Estratégico do Monte para o triénio 2010-2013.

8 - Acções de melhoria
Monitorização e Avaliação da execução do Plano Estratégico.

9 - Recursos afectos
- Físicos
Toda a equipa técnica.

- Financeiros
Sem custos.

10 - Relatórios de Execução
Relatório da responsabilidade da entidade promotora do projecto.

7. Certificação de Qualidade

1 - Duração do projecto
Continua.

2 - Localização
Sede do Monte.

3 - Objectivos alcançados
Identificação de Procedimentos;
Construção de Manuais;
Realização de uma acção de formação no âmbito da qualidade.

4 - Resultados atingidos
1 Manual de Procedimentos aprovado no âmbito do programa PRODER;
1 Modelo de Análise aprovado para as medidas 3.1 e 3.2 do programa PRODER;
! acção de formação realizada.

5 - Actividades realizadas
Organização de procedimentos;
Incorporação desses procedimentos na gestão diária;
Participação no projecto Q3.

6 - Publico abrangido
Destinatários dos serviços prestados pelo Monte.

7 - Principais características do projecto em 2009
Participação no projecto Q3.

8 - Áreas de Melhoria
Revisão do Manual de Procedimentos de acordo com as novas orientações técnicas.

9 - Recursos afectos
- Humanos
Toda a equipa.

- Financeiros
Afectação de Recursos Humanos.

10 - Relatórios de Execução
N/A

VII - Cronologia das Actividades

		Meses de 2009											
Actividades	**Nº de Participantes do Monte**	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
I - Organização de Seminários e Eventos													
Visita do economista Raúl de Arriba da Universidade de Valencia	2				x								
Encontro de projectos do Sul apoiados pelo Progride	5					x							
Workshop "Sustentabilidade Económica e financeira no 3º sector"	9									x			
Recepção de uma comissão polaca, com representantes de Grupos de Acção Local	3										x		
Seminário Violência Doméstica	2										x		
Workshop "Normas ISO"	2										x		
Workshop "Introdução à Utilização de Plataformas Colaborativas"	4										x		
Oficina "Gestão de Percursos Sociais"	2												x
II - Participação em Seminários e Eventos													
Workshop inicial do Projecto Q3 no Monte	9	x											
"Estratégias de Intervenção para o Micro Desenvolvimento - O caso da I.C. Leader+ no Alentejo Central"	2	x											
Workshop " "Oportunidades de Funcionamento"	1	x											
Sessão Pública do Plano Regional de Ordenamento do Território PROT-Alentejo	1			x									
I Encontro Internacional de Desenvolvimento Local de São Tomé e Principe	1				x								
"Acreditação de entidades em Qualidade no Balanço de Competências"	2					x							
Acção de sensibilização "Violência Doméstica"	2					x							
Sessão de esclarecimento SIIFSE/CIG	1					x							
"Alentejo - Intervir Hoje"	1					x							
"1º encontro de projectos de Formação-Acção para a Economia Social"	1					x							
"Uma Banca Ética e/ou um banco ético em Portugal"	1					x							
"Agir para o Turismo com a Região"	1					x							
"Alentejo - Intervir hoje"	1					x							
Agenda para a Sustentabilidade	1					x							
ManiFESTA	4					x							
"Plano Operacional de Turismo do Alentejo"	2						x						
Feria de S. João	9						x						
"Que Caminhos para as ADLs?"	2							x					

		Meses de 2009											
Actividades	**Nº de Participantes do Monte**	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Feira de São Boaventura	9							x					
Sessão Evocativa do Dia internacional para a Erradicação da Pobreza	1										x		
"Workshop – Multifuncionalidade à escala da paisagem e da exploração agrícola"	2										x		
Festa Sénior	9										x		
Encontro Nacional do Progride	2											x	
Workshop "Igualdade de Oportunidades" ANIMAR	2												x
Reunião Plenária "APURE"	1												x
Desenvolvimento Rural – Tendências e oportunidades	1												x
Campanha Regional de Sensibilização e Potenciação de Recursos em Cidadania e Igualdade de Mulheres e Homens	1												x
III - Reuniões	[2]												
Conselho de Administração	6	x	x	x	x	x	x				x		x
Assembleia Geral	11	x											
Conselho Fiscal	4					x							
Gabinetes Intervenção Rural	6	x		x	x	x	x	2		x			x
Equipa Técnica	9	2	2	3	1	3	1	2	1	1	1	1	

[2] Considera-se a média dos participantes

Conclusão

O exercício de 2009 foi marcado pelo lançamento dos primeiros concursos às cinco acções da Abordagem LEADER constantes do PRODER, sendo evidente o esforço da organização para a reunir as condições necessárias à abertura dos referidos concursos. Aguarda-se que 2010 venha a reflectir a execução dos projectos aprovados, sem contudo estar garantido que tal aconteça já que os processos de decisão e de acompanhamento das operações, prolongaram-se para além do desejável e adequado a investimentos em áreas rurais.

Para além deste aspecto, sobressai o investimento feito pela organização no que diz respeito a formação dos seus recursos e ao crescente envolvimento nos processos de discussão da política de desenvolvimento rural na região e à escala nacional.

O ano de 2009 correspondeu a um crescimento da diversificação das actividades desenvolvidas pelo Agrupamento e iniciou-se um debate interno no sentido de consolidar e alargar a parceria. Perspectiva-se que 2010 possa constituir um marco na vida do Agrupamento em razão do seu crescimento com outros parceiros e áreas de trabalho, de que se destaca a cooperação para o desenvolvimento.

Todavia, e em razão da forte crise económica e social, a actividade a desenvolver nos próximos anos será fortemente condicionada quer no que toca ao empreendedorismo e dinâmica de investimento, quer no que diz respeito ao desenvolvimento de projectos mesmo na área da inclusão social, sendo previsível a redução significativa de recursos disponíveis e susceptíveis de serem mobilizados pelas entidades do 3º Sector.

14 de Maio de 2010

O Presidente do Conselho de Administração

Eduardo Figueira

Capitulo II - Relatório de Balanço Social

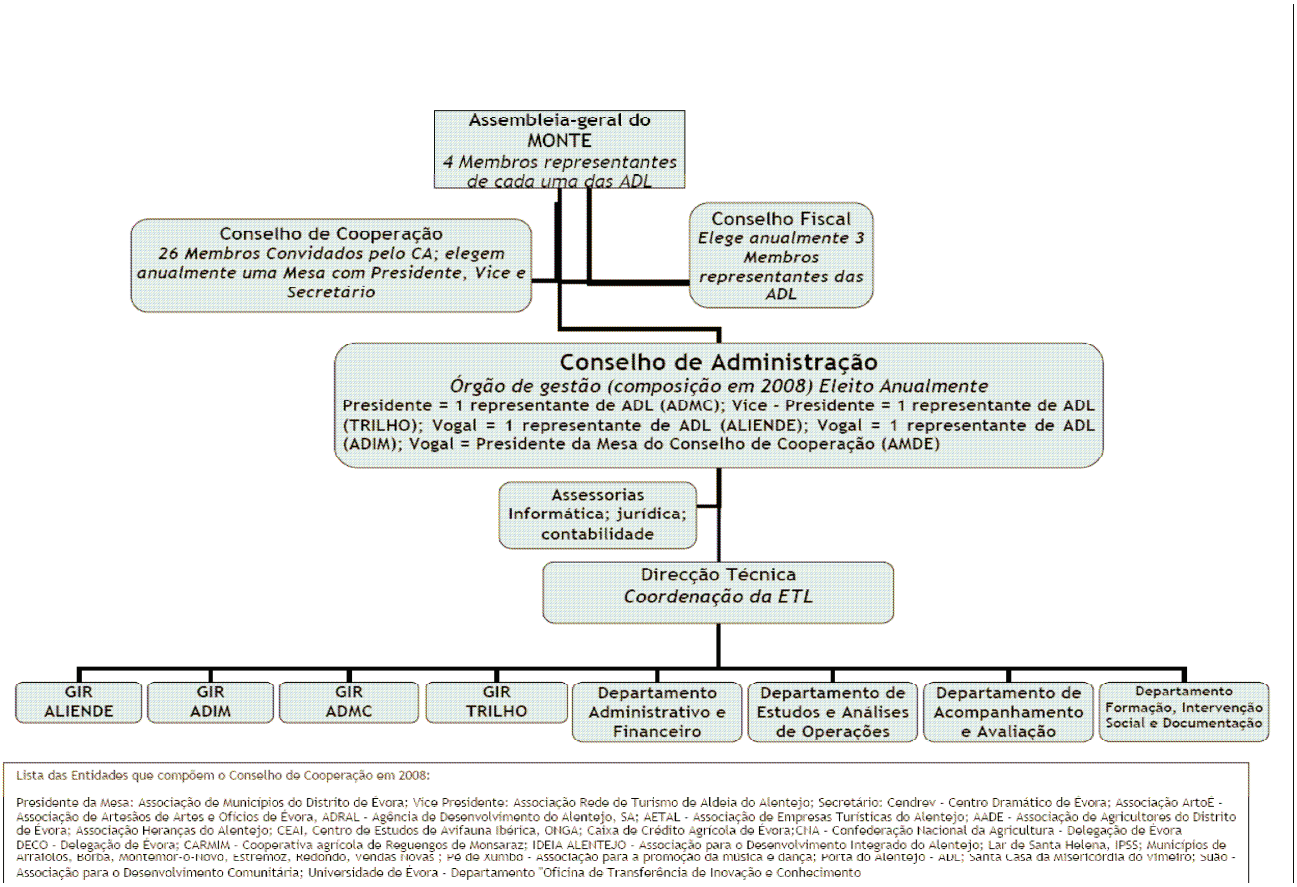
Introdução

O Balanço Social em termos de exercício anual, permite de modo pormenorizado documentar e analisar os aspectos relevantes, em termos sociais, da actividade do Monte.

O Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro consagrou, como medida de modernização da Administração Pública, a obrigatoriedade de elaboração do Balanço Social para a generalidade dos serviços públicos, sendo de entrega obrigatória para todas as empresas com pelo menos 100 pessoas ao serviço, independentemente do tipo de contrato (Dec. lei nº141/85 de 14 de Novembro; Dec. Lei 9/92 de 22 de Janeiro). Apesar de o Monte não se enquadrar neste universo empresarial e, neste sentido não existir ainda obrigatoriedade em elaborar um Balanço Social, consideramos tratar-se de mais um instrumento de gestão para a entidade, que disponibilizará evidências sobre os aspectos relacionados com a política de recursos humanos da entidade.

I - Estrutura Orgânica do Monte[3]

Imagem 1 - Estrutura Orgânica do Monte



Em 2009 o Monte concluiu a sistematização de um conjunto de informação referente à sua organização interna, como resultado de um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido já há algum tempo, com vista à implementação de uma certificação de qualidade nos serviços prestados pelo Monte.

Neste ano o Monte alarga a sua base social ao incluir mais um órgão de decisão: o Conselho de Cooperação. Este representa 26 entidades diversas da região de intervenção do Monte, sendo que em 2009, os associados do Monte representam 773 entidades ou associados em nome individual do Alentejo. O presidente da mesa do Conselho de Cooperação passa a ter assento no Conselho de Administração do Monte.

Tal como é apresentado na imagem 1, a estrutura orgânica do Monte integra os seguintes órgãos de gestão e de direcção: a Assembleia Geral; Conselho fiscal; Conselho de Cooperação; o Conselho de Administração e a Direcção Técnica; estando a equipa técnica do Monte integrada nos quatro departamentos identificados:

[3] As análises anuais realizadas pelo Monte tem em conta apenas os Serviços Centrais, o mesmo acontecendo neste Relatório de Balanço Social. Os Serviços Regionais são estruturas autónomas que actuam no contexto da orgânica do Monte, no caso de um Programa em especifico, o Programa PRODER.

1 . Departamento Administrativo Financeiro - Rosa Sampaio, Rosário Cuba e Ana Paula Faria;

2. Departamento de Estudos e Análises de Operações - Maria Casinhas; Ricardo Carretas;

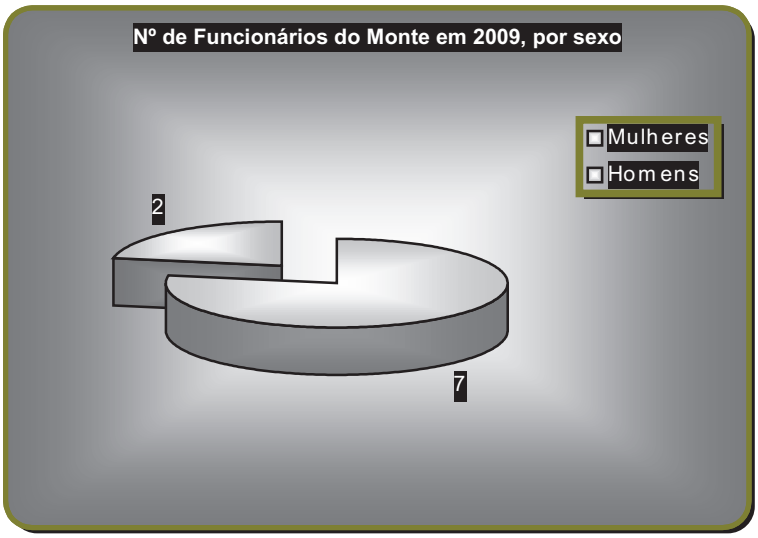
3. Departamento de Acompanhamento e Avaliação - Inácia Lopes Rebocho e Ricardo Carretas;

4. Departamento de Formação, Intervenção Social e Documentação – Marta Alter; Inácia Rebocho; Paula Santos e João Antunes;

Para apoio técnico e à direcção existem ainda assessorias especificas nas área jurídica, informática e contabilistica.

2 - Nº de funcionários que integram a equipa do Monte

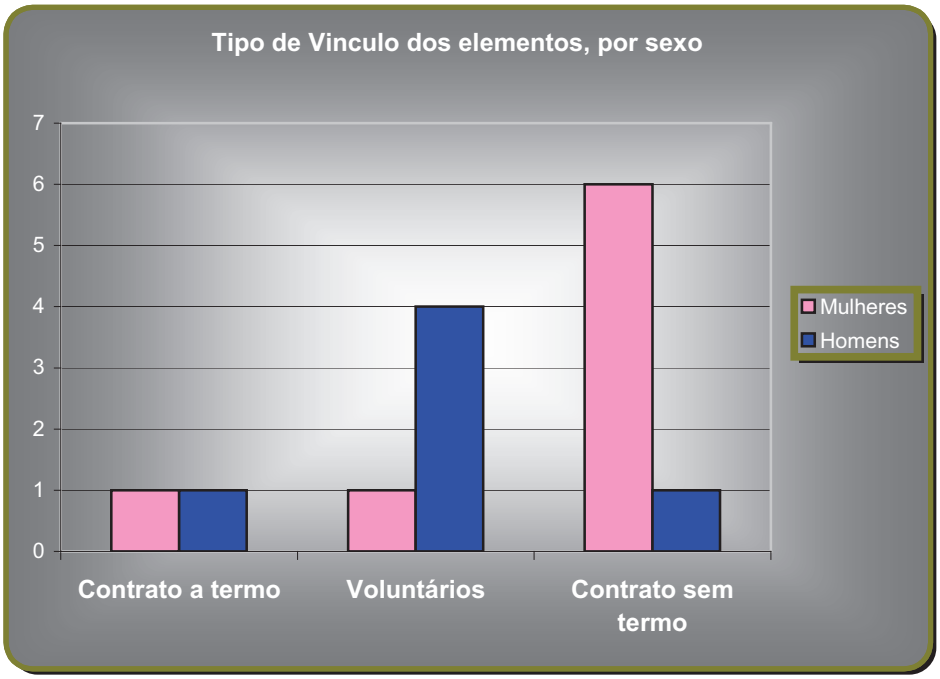
GRÁFICO Nº 1



Em 2009 o número de funcionários do Monte foi de 9 elementos, menos um elemento do que em 2008, o qual saiu por iniciativa própria.

3 - Vinculo dos elementos do Monte

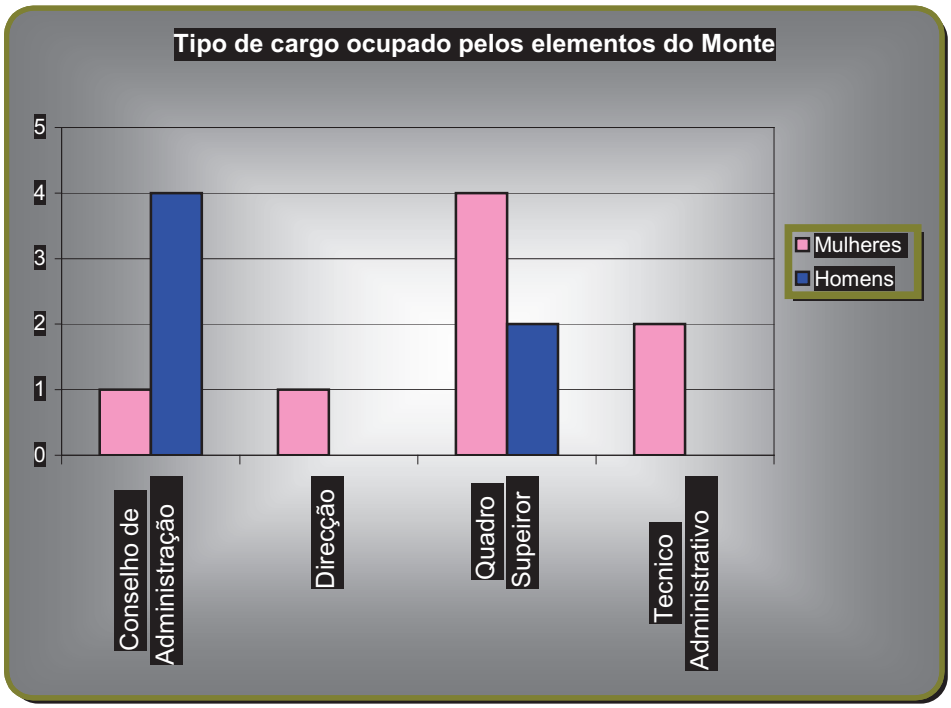
GRÁFICO Nº 2



Para além dos 9 funcionários do Monte, integram a equipa do Monte em 2009, mais 5 elementos em regime de voluntariado, que correspondem aos membros do Conselho de Administração do Monte. A maioria dos trabalhadores encontra-se com vinculo de contrato sem termo o que evidência o longo tempo de estabilidade da maioria da equipa no quadro de trabalhadores do Monte.

4 - Distribuição dos funcionários pelos respectivos cargos

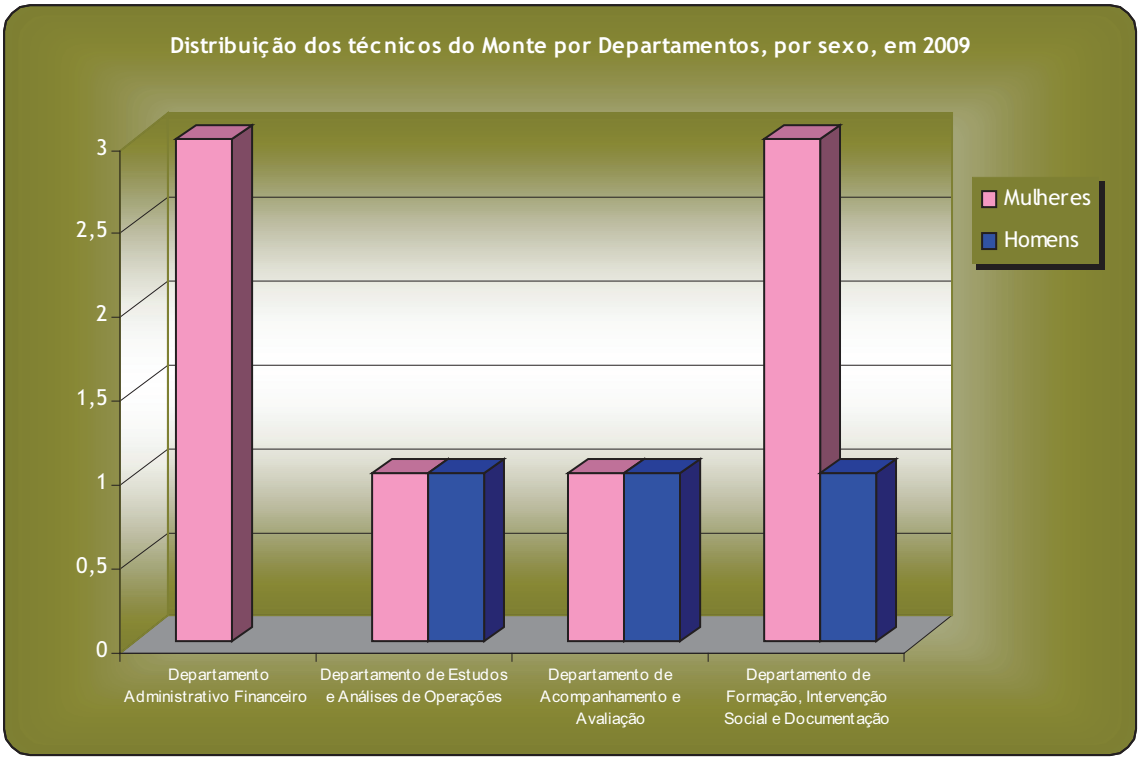
GRÁFICO Nº 3



Da equipa do Monte importa realçar que a maioria desempenha funções técnicas, sendo que em todas as categorias há uma representatividade do sexo feminino.

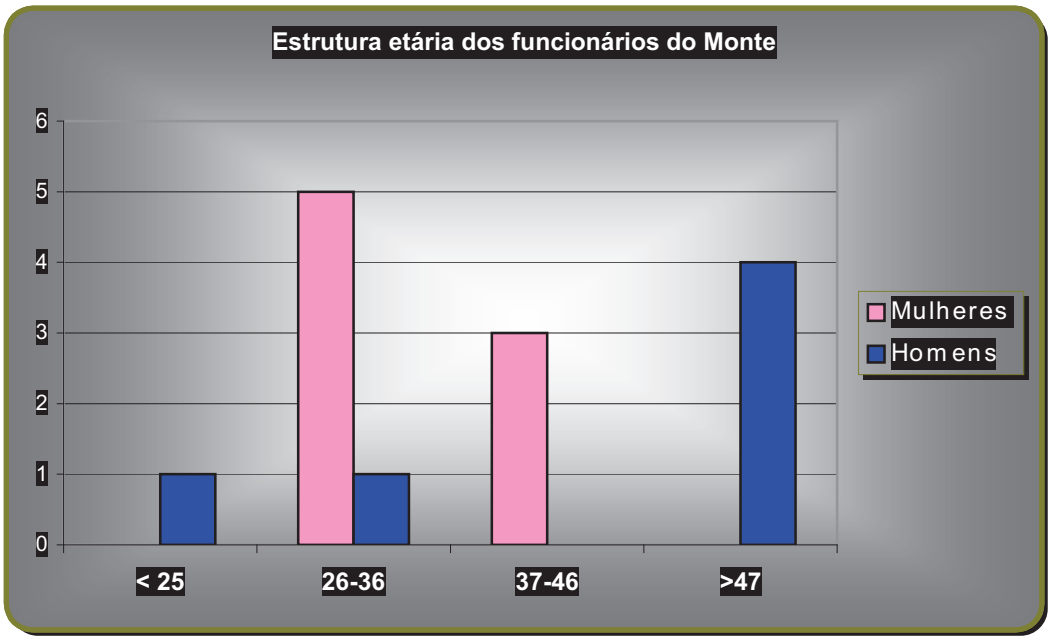
5 - Distribuição dos técnicos por departamentos

GRÁFICO Nº 4



6 - Distribuição etária dos elementos do Monte

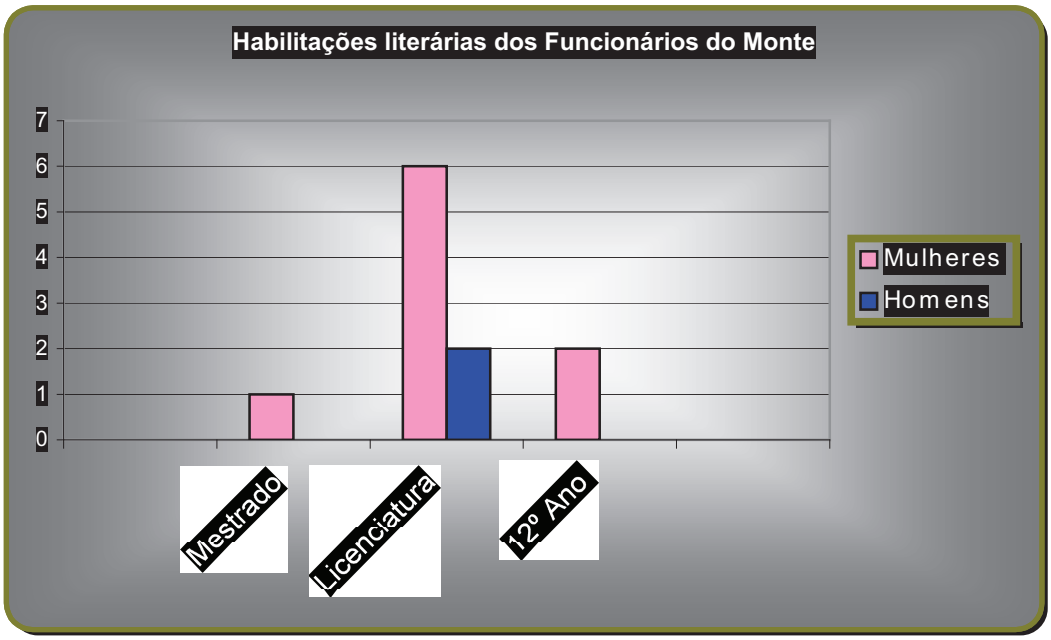
GRÁFICO Nº 5



No que respeita à idade dos trabalhadores do Monte verifica-se existir uma heterogeneidade, sendo o intervalo dos 26-36 anos o mais representado pela equipa.

7 - Caracterização das habilitações literárias dos funcionários do Monte

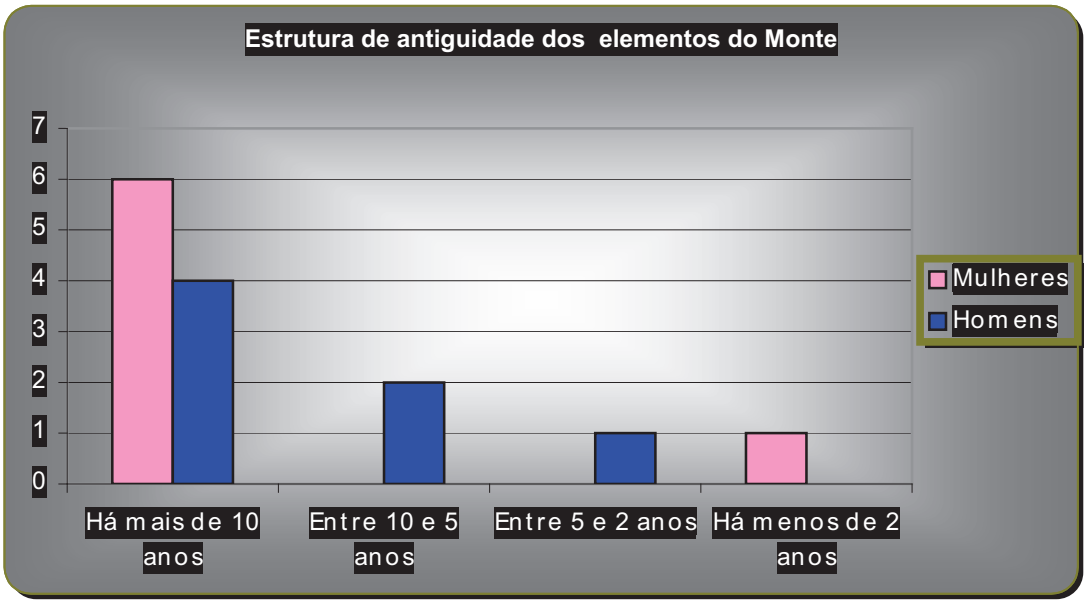
GRÁFICO Nº 6



A maioria dos funcionários do Monte possui licenciatura como grau académico.
Em 2009, um elemento concluiu o 12º ano, através do Centro de Novas Oportunidades de Arraiolos.
Dos elementos com grau académico superior, um encontra-se a frequentar uma Pós-Graduação em Consultoria de Empresas e outro elemento frequenta o Mestrado em Gestão, com especialização em Gestão de Recursos Humanos.
Os elementos com grau académico superior situam-se na área das ciências humanas e sociais, na área da economia e gestão empresarial.

8 - Antiguidade dos elementos do Monte

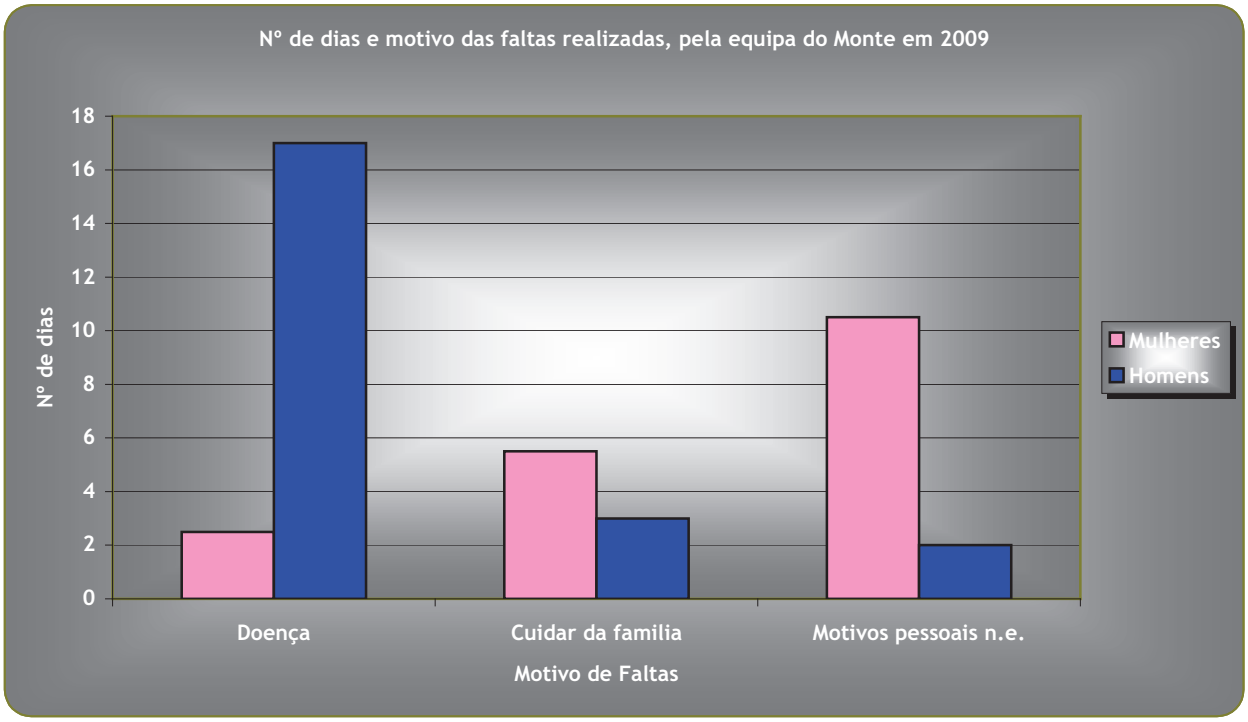
GRÁFICO Nº 7



Como se verifica pela leitura do gráfico anterior, a maioria dos elementos do Monte encontra-se há 10 ou mais de 10 anos a colaborar/trabalhar no Monte.

9 - Motivo das faltas realizadas e taxa de absentismo

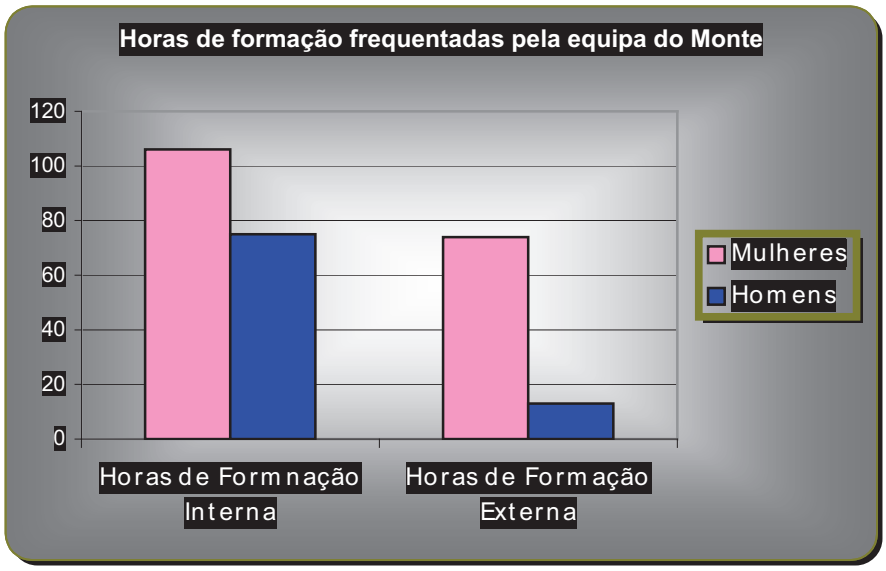
GRÁFICO Nº 8



Do total de dias de faltas realizados em 2009, 40.5, a maioria ocorreu por doença. A Taxa de Absentismo do Monte em 2009 (nº de dias não trabalhados/nº de dias trabalhaveis*100, em termos globais) é de 1,95%.

10 - Total de horas de formação frequentadas pela equipa Monte

GRÁFICO Nº 9



Verifica-se que a maioria dos participantes nas acções de formação são mulheres e que existe uma preocupação do Monte em proporcionar à equipa, momentos de qualificação, numa clara aposta de melhorar desempenhos.

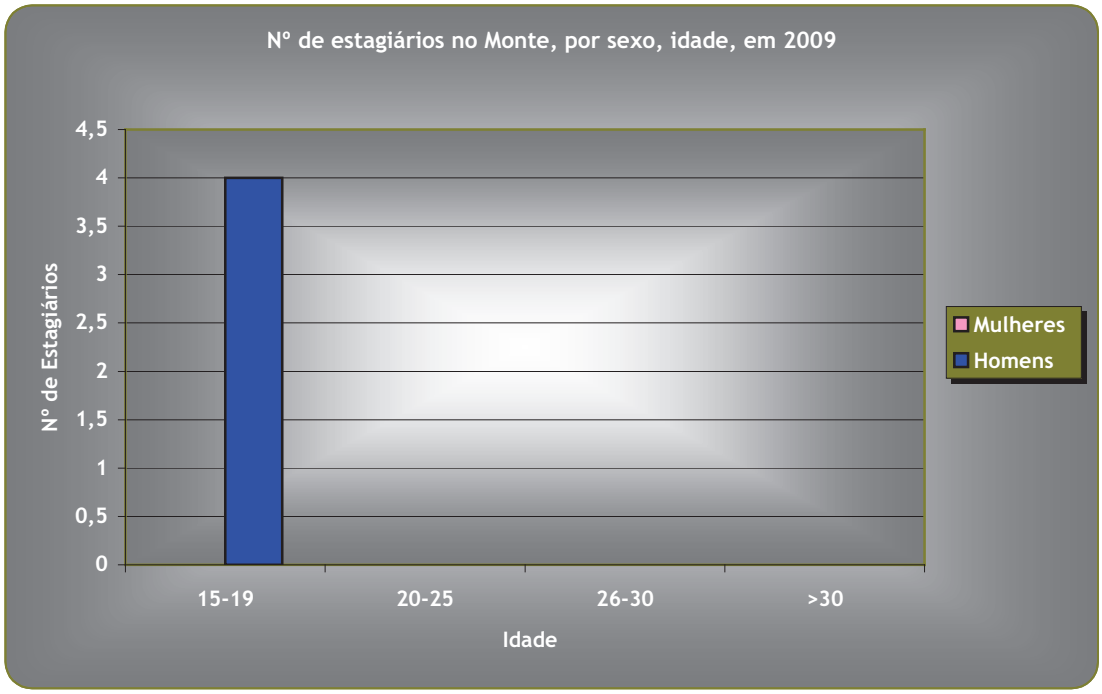
11 - Horário de Trabalho

O horário de trabalho é das 09.00h às 12.30h e das 14.00h às 17.30h, realizando as 7 horas diárias, com excepção dos membros da administração.

12 - Acolhimento de Estagiários

No ano de 2009, em consonância com o trabalho desenvolvido nos anos anteriores, o Monte foi uma organização receptiva ao acolhimento e tutoria de estagiários no contexto do seu percurso formativo.

GRÁFICO Nº 10



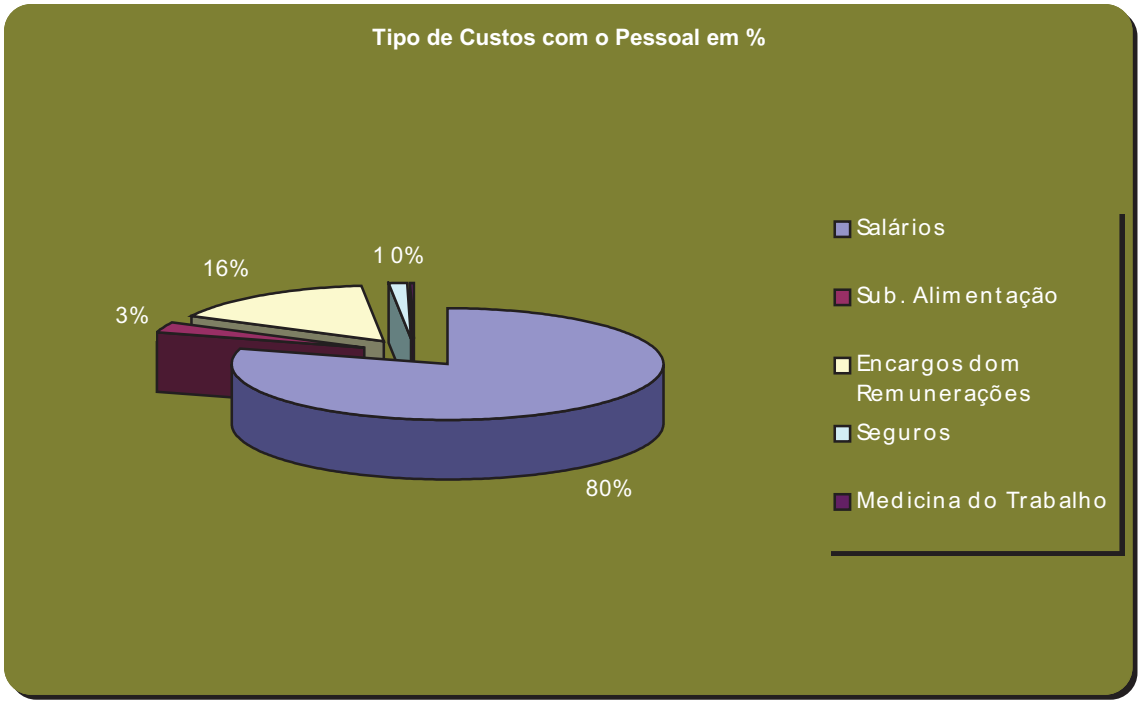
A entidade que em 2009 protocolou com o Monte a realização de estágios foi o Agrupamento de Escolas de Arraiolos.

Do Agrupamento de Escolas de Arraiolos foram solicitados 4 estágios em 3 áreas distintas: um do Curso de Educação e Formação nível 5, Curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos, com um total de 210h para um jovem; Curso Profissional de Animador Sociocultural, com um total de 420h, para 2 jovens e, do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão, com um total de 420h, para 1 jovem.

13 - Custos com o pessoal

Em termos globais, em 2009, os custos com pessoal do quadro representaram um total de 222.701,98 euros.

GRÁFICO Nº 11



14 - Higiene e Segurança

Alguns indicadores de análise em 2009, comparativamente com os dados registados em 2008:

	2008	2009
Nº de acidentes de trabalho ocorridos	0	0
Nº de visitas da empresa de higiene e segurança	1	1
Reparos técnicos em termos de higiene e segurança	0	Manutenção Extintores; Placas de Sinalização
Custos com a prevenção de acidentes	671,81€/trimestre	346,71€/trimestre
Visita Médica	1	1
Custo com a empresa de HS	36,70/mês	36,70/mês
Acessibilidades	colocação de corta vento na entrada do Monte, com rampa de acesso para cadeiras de rodas	

15 - Ambiente e qualidade de vida

Alguns indicadores de análise:

	2008	2009
Gastos de electricidade	3.012/ano	3.083,48/ano
responsabilidade social em matéria de ambiente	- reciclagem papel, - transporte colectivo	- reciclagem papel, - transporte colectivo
Reciclagem de equipamentos informáticos	Doação de equipamentos ao Agrupamento de Escolas de Arraiolos e entrega em locais próprios para reciclagem	Entrega de tinteiros e toners em locais adequados
Reciclagem de óleos	Colocação de 1 Vaselhame para recolha de óleos alimentares em espaço público	Colocação de 1 Vaselhame para recolha de óleos alimentares em espaço público

16 - Cidadania e Associativismo

Alguns indicadores de análise:

	2008	2009
Biblioteca aberta à consulta da população	x	x
Espaço internet aberta à consulta da população	x	x
Protocolos em prol do desenvolvimento comunitário (tipo CNO)	x	x
Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos	x	x
Escola Sénior do Mundo Rural	x	x
Transporte de pessoas carenciadas ou com mobilidade reduzida	x	x

Capitulo III - Relatório de Contas

Índice Geral

1 - Apreciação Global 3
2 - Análise detalhada por rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados 5
3 - Análise por Centros de Custos 18
4 - Proposta 21
Anexos 22

1 - MOAF
2 - Custos e Proveitos por Centro de Custos
3 - Balanço
4 - Demonstração de Resultados

1 - Apreciação Global

Contrariando o verificado nos anos anteriores, o exercício de 2009, apresenta um Resultado Liquido negativo de 6.846,23€, representando uma redução relativamente aos resultados obtidos no ano anterior.

Os resultados obtidos foram fortemente influenciados pela forma de contabilização dos Protocolos estabelecidos com as Autarquias Locais para a Implementação da Rede GIRS no âmbito do Leader +. No momento do recebimento das verbas das Autarquias Locais foi reconhecido o proveito, sendo o custo correspondente registado apenas no momento do pagamento deste subsídios às ADL's do Monte. Esta situação originou em exercícios anteriores proveitos sem contrapartida de custos uma vez que se verificaram diferenças temporais entre os recebimentos das verbas e entrega às ADL's. Assim, nos exercícios anteriores foram gerados proveitos em excesso, sendo que em 2009 se verifica o oposto; verifica-se a ocorrência de custos sem contrapartida de Proveitos. Neste exercício foram pagos, e reconhecidos como custos, cerca de 27.000 € de pagamento de comparticipação privada de projectos Leader +, e apenas recebidos das Autarquias Locais, e reconhecidos como proveitos, 15.000 €. Esta operação origina uma Resultado negativo de 12.000 €

Já no decorrer de 2010, foi efectuada por uma Sociedade de Revisores de Contas, uma auditoria às contas de 2008, no âmbito da qual foram feitas recomendações. As correcções efectuadas, e reflectidas no encerramento das contas do ano 2009, verificaram-se essencialmente em contas do Activo, nomeadamente em contas de Imobilizado, não influenciando os Resultados obtidos. No entanto foram feitas regularizações na Conta 797 – Correcções relativas a exercícios anteriores (proveitos que não foram contabilizados) no montante de 4.816,61 e na conta 697 – Correcções relativas a exercícios anteriores (amortizações não contabilizadas) no montante de 1.596,23 €, sendo desta forma o resultado influenciado positivamente em 3.220,38€, relativo a correcções de exercícios anteriores.

A diminuição do volume de negócios, a redução de ganhos financeiros inerentes à aplicação de capitais e a existência de custos não financiados por projectos, nomeadamente custos financeiros, foram outros factos que contribuíram para o resultado liquido negativo obtido.

No exercício em análise, não se verificaram quaisquer alienações de imobilizado, pelo que não se registaram mais valias. Procedeu-se no entanto ao desreconhecimento dos valores de Imobilizado Incorpóreo totalmente amortizados, no montante global de 51.382,35 €, encontrando-se o movimento reflectido no Balanço.

Mercê do resultado líquido global obtido, os Capitais Próprios sofreram uma diminuição cifrando-se actualmente em 71.743,95€.

Em virtude da adopção da contabilização dos valores dos orçamentos dos contratos de Programas assinados, com as diferentes entidades gestoras, o Activo Líquido e o Passivo sofreram um forte acréscimo relativamente ao ano anterior. É de destacar a subvenção atribuída no âmbito do subprograma 3 do PRODER, no final de 2008. Este projecto, com duração definida até 2015 representou a assinatura de um contrato cujo orçamento global para o período é 1.447.606,51€. Ainda no âmbito do PRODER foi aprovado outro projecto, Medida 352 – Plano de Aquisição de Competências e Animação, para o triénio 2009-2011 com um orçamento de 598.601,00€. Esta forma de contabilização motivou um aumento no activo liquido e no Passivo de cerca de 2.000.000,00€.

2 - Análise detalhada por rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados

Apresenta-se a seguir uma análise mais exaustiva às rubricas com maior relevância da Demonstração de Resultados e do Balanço.

Balanço

Activo

- Disponibilidades

Em 31 de Dezembro de 2009, as disponibilidades apresentam o valor de 50.354,89€ distribuídas da seguinte forma:

QUADRO Nº 1

Disponibilidades

DISPONIBILIDADES	**50.354,89**
Saldo de Caixa	**54,83**
Saldo de Depósitos à ordem	**29.449,82**
- CCAM	6.508,44
- BCP	22.941,37
- BPN	0,01
Saldo de aplicações financeiras	**21.350,24**
- CCAM - deposito a prazo	20.850,24
- CCAM – títulos de capital	500,00
RESPONSABILIDADES	**225.376,58**
Garantia Bancária - PIC Leader +	187.964,00
Garantia Bancária - Proder	37.412,58
SALDO	**-175.021,69**

Os valores constantes nos saldos das contas à ordem são essencialmente verbas recebidas no final do ano, nomeadamente, o 1º adiantamento do Projecto "Nos Junte" financiado pelo IPAD, correspondente a 80% do valor contratado para o período de Outubro 2009 a Setembro de 2010.
Os valores de depósitos a prazo correspondem a disponibilidades dos programas, e portanto a verbas comprometidas, no entanto aplicadas em depósitos, enquanto não exigíveis.

Em termos de responsabilidades assumidas perante a banca, manteve-se inalterada, durante 2009, a Garantia Bancária no valor de 187.964,00€, perante o Ministério da Agricultura, no âmbito do PIC Leader, a qual se previa fosse libertada durante o ano de 2009, fase de apuramento de saldo final do PIC Leader + , o que efectivamente só se irá verificar no decorrer de 2010. No final de 2008, tinha sido ainda constituída uma nova garantia bancária perante o IFAP, I.P, no montante de 37.412,58€ correspondente a 50% do valor do adiantamento pelo IFAP ao Monte enquanto entidade beneficiária da componente 1 da Medida 3.5 do Proder, que se manteve no decorrer de 2009.

- Terceiros

Na classe de Terceiros, a conta de Clientes (conta 21), apresenta apenas o saldo de 1.800,07€.

A conta Outros Devedores e Credores (conta 26) regista no activo um saldo no valor total de 2.361.272,39€. Este saldo resulta essencialmente da contabilização a débito em subcontas 2682 – entidades Gestoras dos valores dos orçamentos de projectos em contrapartida (a crédito) da execução dos mesmos, sendo possível desta forma controlar a execução do orçamento. Por outro lado, os pedidos de pagamento submetidos são contabilizados a débito de subcontas 2682 – Pedidos de Pagamento/Reembolsos em contrapartida dos reembolsos. Desta forma é possível verificar em tempo, o saldo entre os pedidos de pagamento efectuados e os recebimentos (adiantamentos e reembolsos) das entidade pagadoras.
Comparativamente com o registado em 2008, verificou-se um acréscimo nesta conta de cerca de 2.000.000,00 € derivado dos procedimentos contabilisticos acima descritos.

Analisando a subconta 2682 – Pedidos de Pagamento/Reembolsos, em 31/12/2009, destacam-se os saldos dos seguintes projectos:

- Proder ..... 73.847,08 – Credor
- POPH ..... 39.630,30 - Devedor
- IPAD ..... 49.974,08 - Credor
- Autarquias ..... 11.250,09 - Devedor

No caso do PRODER, o valor apresentado reflecte o valor do adiantamento, pois o único pedido de pagamento efectuado foi reembolsado na totalidade. Apenas no início de 2010 foi possível apresentar o segundo Pedido de pagamento ao IFAP.

O saldo verificado perante o IPAD, reflecte também o valor do adiantamento recebido nos ultimo dias de 2009. Este adiantamento correspondente a 85% do valor da comparticipação e será para fazer face a despesas a realizar até Setembro de 2010, data de conclusão da Fase 1 do projecto, altura apenas em que é admissível apresentar um único Pedido de pagamento, em sede de Relatório Final.

Os saldos devedores apresentados reflectem o valor ainda a receber relativo aos pedidos de pagamento apresentados.

- Imobilizações

Procedeu-se à reclassificação dos valores referentes a Programas Informáticos transferido os custos de aquisição dos mesmos, desde 1997; das contas de Imobilizado corpóreo (423 e 426) para Imobilizado Incorpóreo (436) assim como as respectivas amortizações acumuladas.
Procedeu-se ainda ao desreconhecimento do Imobilizado Incorpóreo (despesas de instalação, investimento e desenvolvimento e software) totalmente amortizado.

Foram ainda reclassificados os lançamentos efectuados na conta 4222 – Edifício Portugal Rural procedendo-se à sua transferência para a conta 414 – Investimentos em imóveis, uma vez que se considera não estar o referido imóvel afecto à actividade do Monte.

Verificou-se também que no Imobilizado corpóreo do Monte não constavam as duas viaturas Nissan Micra, cuja propriedade se verifica desde 1997, adquiridas em regime de ALD, e que pelo facto de não ter existido documento final de pagamento, sendo este considerado pela caução prestada no inicio do contrato, as viaturas foram agora contabilizadas pelo valor da referida caução (4.987,98€).

Estas situações foram corrigidas conforme recomendações da auditoria às contas de 2008 efectuada por uma sociedade de ROC, já no decorrer de 2010.

No que se refere ao Imobilizado Corpóreo, as aquisições em 2009 foram de 44.998,31€ relativos à aquisição de diversos equipamentos, principalmente no âmbito da execução das actividades do Projecto ParticipAR.

A conta de imobilizado (liquido) totaliza 239.977,52€ euros com a seguinte repartição:
- Incorpóreas: .....2.420.21€
- Corpóreas:.....169.972,76€
- Investimentos Financeiros:... 67.584,55€

De salientar que o património automóvel do Monte, se mantém inalterado desde 2006 a saber:
- duas viaturas de passageiros, de nove lugares;
- uma viatura ligeira de passageiros;
- duas viaturas comerciais de passageiros, cedidas desde 1999 às Associadas Aliende e ADMC

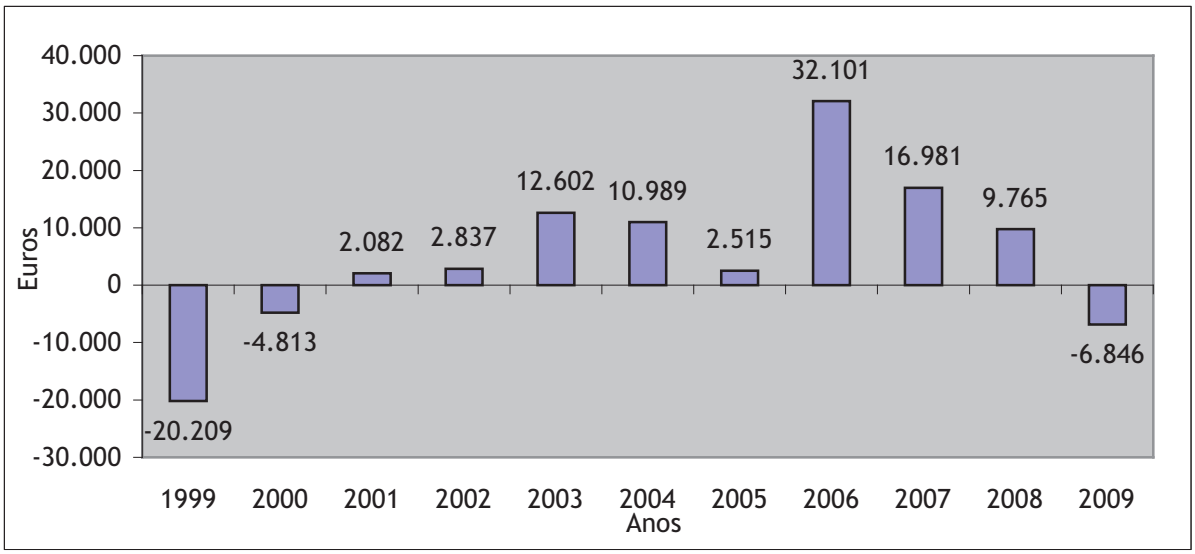
A Conta Investimentos Financeiros - Partes de Capital Noutras Empresas, correspondem a participações no capital da ADRAL - Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A. (3491,59€) e da Proregiões - Promoções das Regiões, L.da. (4.000,00€), não tendo sofrido qualquer alteração relativamente ao ano transacto.

Realçamos o facto de diverso equipamento incluído na conta de Imobilizado corpóreo (93.945,08 €), adquirido no âmbito do Projecto Participar, se encontrar em poder de terceiros, nomeadamente na Santa Casa da Misericórdia de Vimieiro afecto ao funcionamento de uma Fábrica de Enchidos.

- Capitais Próprios

Tal como acima se referiu, os Capitais Próprios, e por se tratar de um ACE, são iguais aos Resultados Líquidos + Resultados Transitados (resultados obtidos em exercícios anteriores); neste exercício os Capitais Próprios diminuíram 6.846,23 € derivado do Resultado Líquido negativo obtido; totalizando em 31 de Dezembro de 2009, o valor de 71.743,95€.

GRÁFICO N.º 1
Evolução dos resultados líquidos do Monte entre o período de 1999 a 2009



Passivo

- Terceiros curto prazo

No exercício económico em análise, os saldos das contas de Fornecedores e Estado apresentam valores pouco expressivos, sendo de 1.804,84 € e 56,80 €, respectivamente.

Destaca-se o facto de no final de 2008 existir uma dívida de 194.865,65€ a Promotores do PIC Leader +, sendo no final de 2009 apenas de 13.26,36€. Estes dados demonstram o esforço de regularização deste programa no ano em análise.

- Diferimentos

Da mesma forma que o activo evidencia um aumento derivado da contabilização dos orçamentos, também o Passivo - Proveitos Diferidos (conta 274) traduz a contrapartida desse lançamento. Assim, o saldo desta conta totaliza 2.299,069,49€. De salientar que até 2008, nesta conta, eram registados apenas os valores referentes aos subsídios para investimento.

Demonstração de Resultados

Proveitos e Ganhos

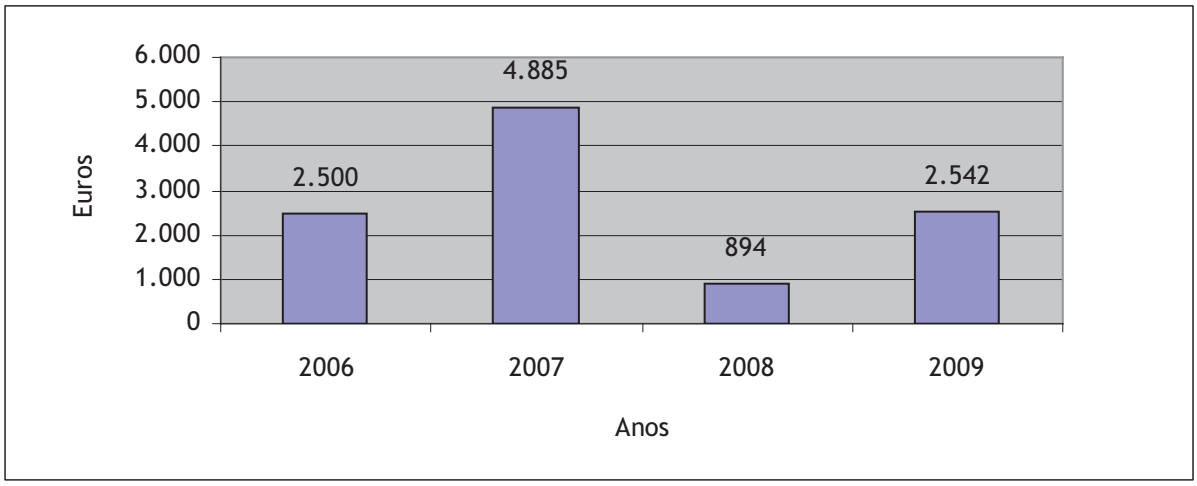
- Prestações de serviços

A prestação de serviços, como actividade secundária do Monte, tem tido ao longo dos vários anos alguma relevância, nomeadamente através da prestação de serviços de consultoria.
Em 2009, as prestações de serviços traduziram-se em 2.541,67€, verificando-se um acréscimo em relação ao ano transacto. Os valores facturados a titulo de prestações de serviços são referentes à elaboração de estudos de viabilidade económica no âmbito de projectos de investimento apresentados à CCAM no âmbito do Protocolo SIM e ao IEFP no âmbito das ILE's.

Apesar do aumento verificado na prestação de serviços, o volume de negócios (vendas + prestação de Serviços)diminuiu relativamente ao valor de 2008, uma vez que as apenas se verificaram 213,37 € de vendas.

Ao longo de 2009, o Monte desenvolveu um vasto conjunto de projectos, dos quais resultaram proveitos, mas que no entanto, pela sua natureza foram contabilizados na conta 76 - outros proveitos operacionais.

GRÁFICO N.º2
Volume de prestação de serviços, realizado pelo Monte, entre o período de 2006 a 2009



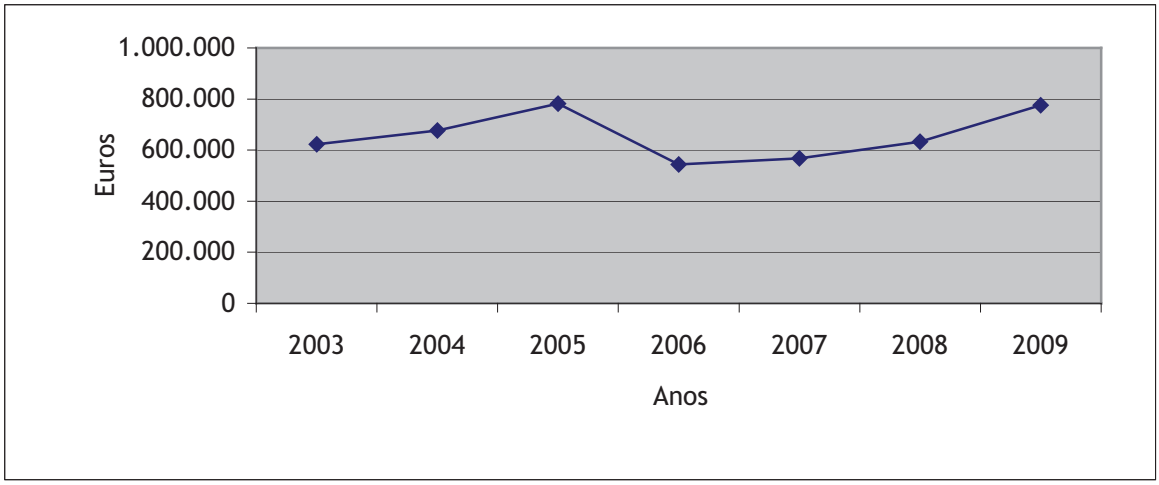
- Proveitos suplementares

Durante 2009, as cedências a um vasto conjunto de entidades, de equipamentos e viaturas, foram efectuadas maioritariamente a titulo gratuito, em virtude de cada vez mais essas entidades serem parceiras no desenvolvimento dos vários projectos. O registo de proveitos desta natureza é de apenas 300,00 € relativo a alugueres de viaturas.

- Subsídios à Exploração

Esta rubrica comporta as verbas correspondentes aos custos de funcionamento associados à execução dos projectos.
No ano de 2009 estes ascendem a 775.367,45€, verificando-se um acréscimo de cerca de 142.120.76€ (22%) em relação ao ultimo exercício. Este acréscimo traduz o aumento da execução dos projectos, nomeadamente as medidas 3.5.1 e 3.5.2 do Proder, bem como as acções de formação do POPH.

GRÁFICO N.º3
Evolução dos Subsídios à Exploração



Para 2009 transitaram projectos iniciados anteriormente, nomeadamente, o projecto ParticipAR no âmbito do Progride, a Medida 3 do PRODER (3.5.1), duas iniciativas Equal (Acção 3) e os projectos desenvolvidos no âmbito do POPH, nomeadamente nas Tipologias 2.2, 6.1 e 7.3 e 7.4.

Previa-se que Julho fosse o mês de conclusão do Projecto Participar, no entanto, verificou-se o prolongamento do mesmo por mais 12 meses, até Julho de 2010.
Também as duas iniciativas Equal foram prorrogadas por mais 6 meses relativamente ao inicialmente estabelecido (Dezembro de 2009), Os dois projectos Equal em que o Monte foi entidade Parceira, correspondem ao Projecto Orientar, Servir e Apoiar: Promover a Conciliação da Vida Profissional e Familiar, em que a entidade interlocutora foi a Fundação Eugénio de Almeida e o

projecto PROVE - Promover e Vender dinamizado pela Adrepes - Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal.

Em 2009 deu-se inicio a execução dos Projectos PACA (Proder 3.5.2) e Projecto "Nos Junte" financiado pelo IPAD.

No quadro seguinte apresentam-se as fontes de Financiamento dos projectos mais representativos desenvolvidos em 2009, bem como os respectivos montantes de subsídio à exploração:

QUADRO N.º3
Resumo das fontes de financiamento e subsídios è exploração, por projecto, em 2009

Projecto	Programa Financiador	componentes de Financiamento	Subsídios à Exploração
Proder - Medida 3.5.1	PRODER	FEADER, MADRP	125.695,25
Proder - Medida 3.5.2 - PACA	PRODER	FEADER, MADRP	65.854,51
ParticipAR	PROGRIDE	OSS	188.603.60
Equal - Parcerias Acção 3	PIC Equal	FSE,OSS	29.187,91
POPH - Tipologia 2.2 – EFA	POPH	FSE, OSS	131.420,42
POPH - Tipologia 6.1	POPH	FSE, OSS	113.645.62
POPH - Tipologia 7.3	POPH	FSE, OSS	50.953,03
POPH - Tipologia 7.4	POPH	FSE, OSS	6.163,27

O Progride correspondeu ao maior projecto em termos de execução/subsidio à exploração, durante o ano 2009.

Foi ainda reconhecido na conta 74 - Subsídios à exploração, o montante de 48.746,00€ referente a verbas do Acordo realizado com o Agrupamento de Escolas de Arraiolos para o Desenvolvimento das actividades extracurriculares do 1º ciclo das Escolas EB 1 da Freguesia de Arraiolos, a contabilização deste subsidio tem como contrapartida os custos dos honorários dos professores que desenvolvem essas actividades.

As verbas recebidas das Autarquias Locais no âmbito dos Protocolos de dinamização da Rede GIRS (Leader+) foram também contabilizadas em proveitos à exploração, no montante de 15.000,12€.

Os projectos em execução, nomeadamente o Progride e o Proder, contemplam subsidio para Investimento que não são contabilizados nesta rubrica, mas sim na conta 274 - Proveitos diferidos-subsídios para Investimentos, os quais são transferidos anualmente para a conta 7983-subsidios para Investimentos na mesma proporção das respectivas amortizações.

- Proveitos operacionais

Esta conta comporta os montantes referentes a donativos efectuados ao Monte por diversos colaboradores (subconta 763), e que para o ano em análise se traduzem no montante de 4.919,47€.

Nesta conta (subconta 766 - recuperação despesas diversas) são registados os movimentos relativos a recuperação de despesas realizadas e imputadas posteriormente a outras entidades.

- Proveitos financeiros

O saldo desta conta refere-se a ganhos obtidos com a aplicação de capitais, no valor de 3.832,67 €.

- Proveitos Extraordinários

O saldo desta conta, refere-se maioritariamente a ganhos derivados da contabilização dos subsídios para investimento já referidos nos comentários à conta 2745 - Subsídios para investimento (ver quadro anexo 2). Em 2009 foram reconhecidos 51.741,95 euros (subconta 7983) de proveitos relativos a subsídios para investimento.

Na subconta 797 – correcções relativas a exercícios anteriores procedeu-se à regularização de uma verba constante na conta 27452 – subsídios ao investimento (Pipplea) não transferida para proveitos desde 2001.

CUSTOS E PERDAS

- Fornecimentos e Serviços Externos

A conta de 62 – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) apresenta, no final de 2009 um saldo acumulado de 447.929,66€, representado um aumento relação ao ano anterior de 108.803,31€. Este facto é explicado pela plena execução, dos Projectos ParticipAR, Medida 3.51 do Proder e Acções de Formação no âmbito do POPH.

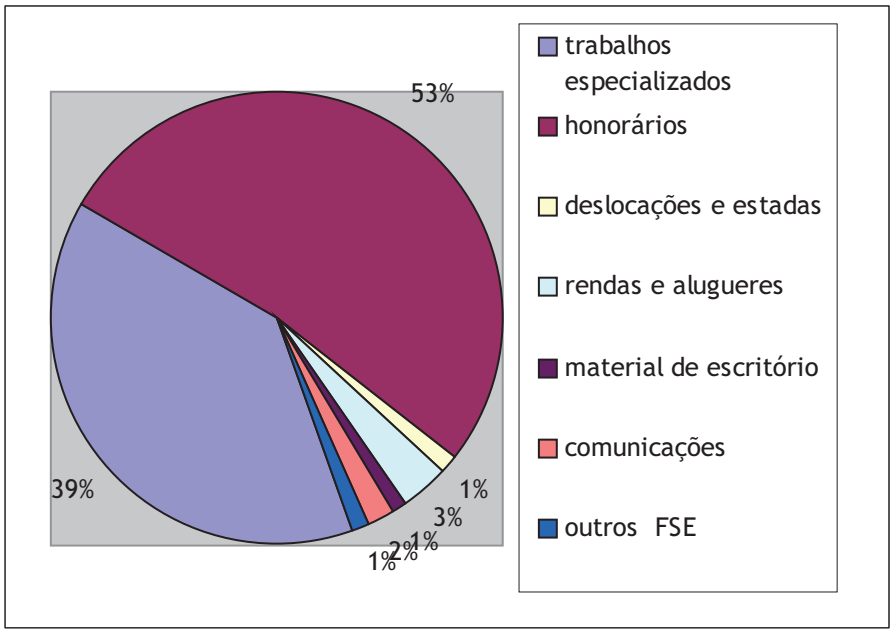
QUADRO Nº 4

Repartição dos FSE pelas principais sub-contas, comparativamente para os dois últimos exercícios económicos do Monte

	2008	2009
trabalhos especializados	152.595	164.369
Honorários	99.999	218.880
deslocações e estadas	17.321	5.881
rendas e alugueres	9.845	14.347
material de escritório	3.898	4.525
Comunicações	9.467	8.142
outros FSE	8.101	5.079
Seguros	2.224	2.270
conservação e reparação	5.516	4.654
despesas de representação	3.555	3.555
Combustíveis	5.345	3.441
publicidade e propaganda	5.429	800
limpeza, hig. E conforto	9.566	4.071
Electricidade	3.012	3.083
vigilança e segurança	16	0
livros e doc. Técnica	288	0
contencioso e notariado	921	268
Agua	85	141
ferramentas e utensílios	1.195	3.659
Outros	108	130
Total	**338.484**	**447.293**

As despesas gerais mais significativas estão reflectidas no gráfico seguinte, sendo as rubricas com maior peso respeitantes à ao pagamento de honorários e contratação de serviços especializados:

GRÁFICO Nº 4
Fornecimentos e Serviços Externos por rubricas



Os Encargos com conta nº 62229 - Honorários , representam 53% do valor global de FSE, ascendendo ao montante 218.880,02€, repartidos pelos diferentes projectos, dos quais se destacam os seguintes:

HONORÁRIOS:

QUADRO Nº5
Montantes de Honorários pagos por Projecto

Projecto	Valor	Honorários
Progride	68.051,54€	- honorários dos monitores da ESMR, Cartógrafos, avaliador e dos animadores contratados para a dinamização das Actividades do ParticipAR
POPH 6.1+2.2+7.4	89.680,00€	- honorários de formadores, Mediadores e Coordenadores das acções de formação
Agrup. Escolas	48.746,00€	- honorários dos professores contratados para dinamização das actividades extracurriculares do 1º ciclo das Escolas EB1 da Freguesia de Arraiolos no âmbito do protocolo com o Agrupamento de Escolas

Conforme referido, o acréscimo nos FSE foi de 108.803,31€, sendo a rubrica que apresenta maior variação (118.881€) é a correspondente Honorários, que conforme valores acima apresentados se verifica ser derivado do volume de formação realizado em 2009.

Outro facto que explica o aumento dos encargos com Honorários prende-se com a forma de contabilização, de despesas que até 2008 eram contabilizadas como Trabalhos especializados, e que durante 2009 por serem despesas suportados por "recibos verdes" passarão a ser integralmente contabilizadas em Honorários. A titulo de exemplo, eram considerados serviços especializados os

Honorários dos Monitores e Animadores das actividades do Progride, cuja registo contabilistico foi corrigido em 2009.

As verbas constantes da subconta 62236 - trabalhos especializados, no valor global de 164.368,83€, correspondem a 39% do valor global de FSE.

Esta rubrica corresponde a contratação de serviços especializados, dos quais se destacam os seguintes:

- TRABALHOS ESPECIALIZADOS:

QUADRO Nº 6
Identificação da Tipologia de Serviços

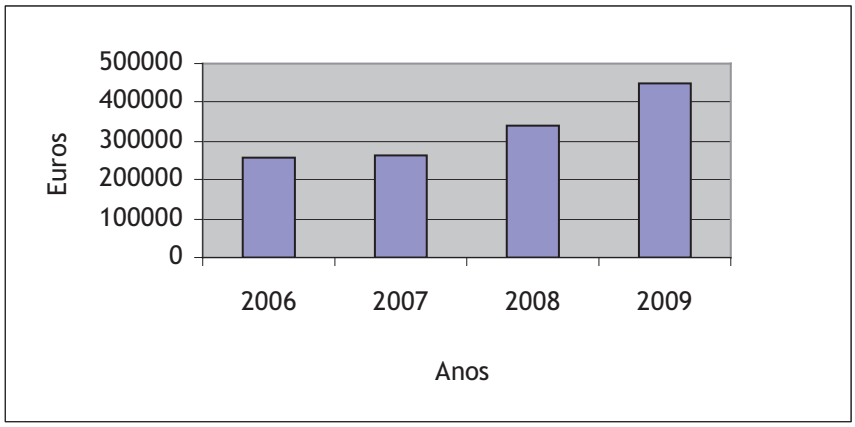
Projecto	Valor	Serviços contratados
Proder 3.5.1	16.495,01€	- Assessoria jurídica
		- serviços contabilísticos
		- Promoção e Divulgação (publicação de abertura de concurso no Diário do Sul, folhetos)
Proder 3.5.2	64.193,30€	- Promoção e divulgação (material promocional, acção de Promoção na Proregiões)
		- contratação de serviços de Animação para a Estratégia Local de Desenvolvimento
Progride	18.512,92€	- contratação de serviços especializados na área da Violência doméstica e Igualdade de Género, Psicologia, Assistência Social e Jurídica, ao Lar de Santa Helena para execução das Actividades de Projecto
		- serviços contabilisticos
POPH 7.3	29.722,00	- contratação de serviços especializados na área da Violência doméstica e Igualdade de Género, Psicologia, Assistência Social e Jurídica, ao Lar de Santa Helena para execução das Actividades de Projecto
		- serviços contabilisticos
Equal	17.937,23€	- serviços especializados na a área do design/concepção gráfica para edição de materiais de divulgação das acções dos projectos

Na conta de encargos com Rendas e Alugueres registou-se um aumento de 4.500,00€, relacionado com o aluguer equipamento informático para a realização dos módulos TIC das acções de formação do POPH.

Globalmente, no conjunto das outras contas de FSE houve uma diminuição de cerca de 11.200€, derivado à diminuição de encargos com Combustíveis, Higiene e limpeza e deslocações e Estadas.

No gráfico seguinte apresentam-se os valores despendidos nesta rubrica ao longo dos últimos 4 anos.

GRÁFICO N.º 5
Evolução dos custos com FSE, entre 2006 e 2009



- Impostos

Esta conta está subdivida em duas sub-contas, a saber:

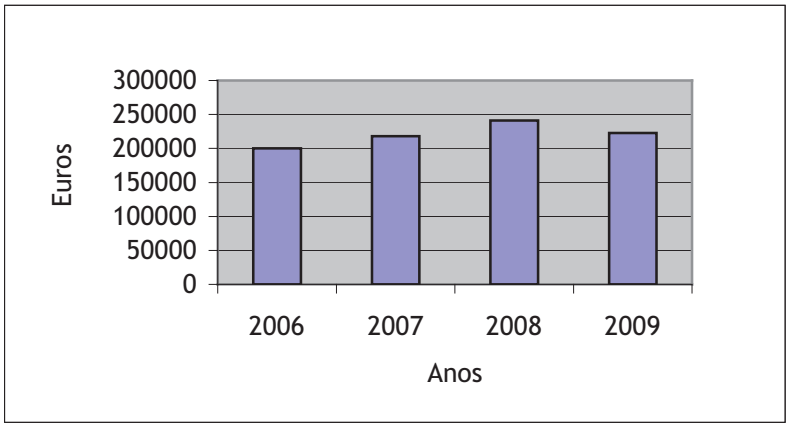
- impostos indirectos tais como imposto de selo, imposto de circulação e outras taxas no montante de 189,03 €;
- impostos directos: tais como IMI do imóvel do Portugal Rural dos anos 2009 no montante de 170,81€

- Despesas com Pessoal

Em 2009, verificou-se uma redução dos custos com pessoal, relativamente a 2008 (cerca de 18.500,00€) derivada da saída voluntária de um técnico.

Durante 2009, os vencimentos dos técnicos sofreram as actualizações anuais, de 2,1%, conforme o valor fixado para a actualização salarial dos funcionários da Administração publica.

GRÁFICO N.º6
Custos com a equipa técnica do Monte, entre 2006 e 2009



- Custos operacionais

Nesta rubrica são contabilizados os custos ocorridos com 652 - Quotizações (1030,00€); 655 - Participações económicas e Culturais (222E) que corresponde a despesas com participação em Mostras, Seminários e outras iniciativas; 656 - Formação Profissional/ despesas com formandos (98.949,47€) correspondentes a encargos com formandos de acções de formação; 658 - Comparticipação privada dos projectos, onde se reflectem os movimentos com as verbas atribuídas e transferências efectuadas, aos GIRS, durante 2009, para pagamento das comparticipações privadas das despesas dos Gabinetes (26.643,97€).

- Amortizações

As amortizações foram efectuadas de acordo com o Decreto Regulamentar nº 2/90.

- Custos e Perdas Financeiras

O valor de 3.833,16€ contabilizados na conta 68 - custos e perdas financeiras referem-se a custos com serviços bancários, nomeadamente comissões com transferências bancárias e com as garantias bancárias prestadas para os Programas Leader+ e Proder.

Os encargos com transferências bancárias e os custos referentes à garantia bancária do Proder encontram-se imputados aos respectivos projectos.

Em 2009, não foi possível afectar a nenhum projecto a maioria dos encargos financeiros, nomeadamente 2.795,38 € que foram suportados na Actividade Geral do Monte. Estes encargos dizem respeito à garantia Bancária do PIC Leader + (2.420€), a qual só foi possível libertar já no decorrer de 2010. Foram ainda suportados pela Actividade Geral custos de transferências bancárias, para pagamentos a fornecedores que não puderam ser imputados a nenhum dos projectos em execução. No decorrer de 2009 passou-se a utilizar o sistema home banking da CCAM em detrimento do BCP o que representou um beneficio em termos de encargos, pois o Monte deixou de ter encargos com transferencias bancárias, excepção feita para transferências internacionais.

- Custos e Perdas Extraordinárias

Esta conta registou um saldo de 4.396,59€ referente a 697 – correcções de exercícios anteriores; nomeadamente regularizações e estornos de movimentos contabilisticos de anos anteriores.

3 - Análise por Centros de Custos

Na sequência do que vem sendo feito, a contabilização das despesas é feita, em função de cada projecto, por Centros de Custo; ou seja, as despesas e receitas relativas a cada projecto estão num centro de custo especifico.

Durante 2009, o Monte teve a seu cargo a gestão de Medida 3 do PRODER, o Projecto ParticipAR no âmbito do Progride, acções de formação profissional no âmbito medidas 2.2, 6.1 e 7.4 do POPH, o Projecto Mirabal na tipologia 7.3 do POPH e projectos da Iniciativa Equal.

Em 2009, foram re-estruturados os centos de custo , permitindo controlar, simultaneamente, a execução de cada rubrica de despesa em cada um dos projectos, ou seja a contabilização da despesa além de ser afecta ao projecto é imediatamente afecta à rubrica conforme definido no orçamento da cada um dos projectos. Anteriormente cada CC correspondia a um projecto, a partir de 2009 cada projecto tem tantos CC quantas as rubricas que importar controlar. A titulo de exemplo, em projectos de formação importa controlar:

900xx – Formação x
900xx1 – Encargos com formandos
900xx101 – Bolsas de formação
900xx102 – Encargos com alimentação
900xx103 – Encargos com transporte
(...)
900xx2 – Encargos com formadores
900xx21 – formadores Externos nível 1.e 2
900xx22 – outros Encargos com formadores
(...)

A definição dos centros de custo obdece sempre à estrutura de cada um dos projectos e exigências das entidades financiadoras.

O centro de custo 90600000 diz respeito aos movimentos anuais que não estão relacionados com projectos, tais como, a prestação de serviços, despesas consideradas não elegíveis ou não enquadráveis em projectos, entre outros.
Em 2009, este centro de custos gerou proveitos de 48.892,60€ e custos de 55.738,83€ de que resultou um valor negativo de 6.846,23€, conforme se apresenta no quadro seguinte:

QUADRO N.º 7

ACTIVIDADE GERAL

	CUSTOS	VALOR		PROVEITOS	VALOR
61	CMVMC	305,00	71	Vendas	213,37
62	Fornecimentos e Serviços Externos	10.520,28	72	Prestações de serviços	2.541,67
63	Impostos	338,05	73	Proveitos Suplementares	300,00
64	Custos com Pessoal	1.299,33	74	Subsídios à Exploração	15.439,40
65	Outros custos operacionais	27.388,75	76	Outros Proveitos Operacionais	10.077,18
66	Amortizações do Exercício	8.732,11	78	Proveitos e Ganhos Financeiros (Líquidos)	3.832,67
68	Custos e Perdas Financeiras	2.795,38	79	Proveitos e ganhos extraordinários	16.488,31
69	Custos e perdas extraordinárias	4.359,93			
	Resultado Liquido da Act. Geral	***-6.846,23***			
		48.892,60			48.892,60

Os proveitos gerados em 2009 não foram suficientes para cobrir os custos não suportados em projectos.

O facto mais relevante no valor do resultado apresentado deriva da diferença entre os custos e proveitos operacionais. Como explicado no inicio deste relatório, os custos reconhecidos a titulo de comparticipação privada de projectos Leader + para a Rede Gir's, foram superiores aos proveitos de verbas das autarquias Locais (em cerca de 12.000 €), influenciando negativamente o resultado do exercício. Em anos transactos esta operação gerou proveitos em "demasia" ficando os resultados desses anos beneficiados.

Em 2009, todos os projectos executados tiveram taxas de financiamento de 100%, excepção feita a um projecto do Vector 2 do PIC Leader+, cuja despesa foi de 110,75€, financiado a 88,23%, gerando um custo de 13,03€, mas que dado ser um montante tão pequeno foi considerado nos resultados da Actividade Geral (CC 600000). *(vide quadro anexo 2)*

Estão também reflectidos neste CC, as amortizações (conta 66 - amortizações) e correspondentes Proveitos Extraordinários (conta 79 - subsídios para investimento) de projectos que entretanto já terminaram e nos quais se realizaram Investimentos , como seja o caso do PIC Leader +.

Os custos não financiados, derivam por um lado, de verbas não elegíveis, em sede de pedidos de saldo, por ultrapassarem os orçamentos previstos e, por outro lado, de custos para os quais não há, nos projectos actualmente em gestão, elegibilidade; estão neste caso alguns FSE; as quotizações para a Plataforma Portuguesa das ONGs, Ideia Alentejo e Animar e alguns encargos bancários.

Relativamente às quotizações anuais, não elegíveis no âmbito de nenhum projecto em execução, são:

- Plataforma das ONGs – 325€
- Ideia Alentejo – 500€
- Animar – 150€

O Monte suporta ainda quotizações da Federação Minha Terra elegíveis na Medida 3.5.1 do Proder.

Espera-se que nos próximos anos, as quotizações para estas entidades sejam saldadas com receitas provenientes da gestão de acções ou projectos nesta área, com sejam a Cooperação.

4 - Proposta

Face aos resultados gerados no exercício de 2009, a Direcção Técnica do Monte propõe a aplicação do resultado líquido gerado, em resultados transitados, bem como a comunicação de imputação dos mesmos às ADL's do Monte.

Propõe-se ainda ao Conselho de Administração a implementação de medidas que conduzam, ao aumento de receitas:

a) ao aumento das receitas provenientes da prestação de serviços;

c)celebração de protocolo com as autarquias Locais para dinamização do sub-programa3 do Proder e de outras iniciativas (ILE´S, Microcrédito, elaboração de candidaturas ao POPH) cujos promotores sejam quer as AL quer os agentes dos respectivos territórios.

Anexos

Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

Resumo dos Proveitos e Custos - Exercicio de 2009

Designação/Centros de Custos	Proder - medida 3.5.1 CC 903911	Proder - medida 3.5.2 CC 903912	POPH - TIPOLOGIA 6.1 CC 90034	POPH - TIPOLOGIA 22 CC 90035	POPH - TIPOLOGIA 7,4 CC 90036	POPH - TIPOLOGIA 7,3 CC 90037	PROGRIDE CC 9023	EQUAL CC 9032+ CC 9033	AGRUP. ESCOLAS CC 909028	GERAL CC 6000	TOTAL
PROVEITOS											
71 - Vendas										213,37	213,37
72 - Prestações de serviços										2.541,67	2.541,67
73 - Proveitos Suplementares										300,00	300,00
74 - Subsidios à Exploração	125.695,25	65.854,51	113.645,62	131.420,42	6.163,27	50.953,03	188.603,60	28.846,35	48.746,00	15.439,40	775.367,45
76 - Outros proveitos operacionais										10.077,18	10.077,18
78 - Proveitos financeiros										3.832,67	3.832,67
79 - Proveitos Extraordinários	1.161,38						40.344,96			16.488,31	57.994,65
TOTAL PROVEITOS (1)	**126.856,63**	**65.854,51**	**113.645,62**	**131.420,42**	**6.163,27**	**50.953,03**	**228.948,56**	**28.846,35**	**48.746,00**	**48.892,60**	**850.326,99**
CUSTOS											
61 - CMVMC										305,00	305,00
62 - Fornecimentos e S. Externos	30.262,01	65.674,67	51.528,43	58.989,72	3.376,76	33.961,43	122.804,95	21.428,41	48.746,00	10.520,28	447.292,66
63 - Impostos	21,79									338,05	359,84
64 - Custos com Pessoal	93.907,36	179,84	16.509,21	20.844,20	1.474,56	16.991,60	64.484,05	7.011,83		1.299,33	222.701,98
65 - Outros custos operacionais	500,00		45.598,38	51.560,35	1.311,95		1.280,00	406,11		27.388,75	128.045,54
66 - Amortizações	1.161,38						40.344,96			8.732,11	50.238,45
68 - Custos Financeiros	967,43		9,60	26,15			34,60			2.795,38	3.833,16
69 - Custos Extraordinários	36,66									4.359,93	4.396,59
TOTAL CUSTOS (2)	**126.856,63**	**65.854,51**	**113.645,62**	**131.420,42**	**6.163,27**	**50.953,03**	**228.948,56**	**28.846,35**	**48.746,00**	**55.738,83**	**857.173,22**
RESULTADOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**-6.846,23**	**-6.846,23**

MONTE-Desenvolvimento Alentejo Central, ACE 31 de Dezembro de 2009

Balanço

Código das Contas			Exercícios			
			N			N-1
CE	POC	Activo	Activo Bruto	Amortizações e prov. Acum.	Activo Líquido	Activo Líquido
C		Imobilizado :				
I		Imobilizações incorpóreas :				
1	431	Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
1	432	Despesas de investimento e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	1.596,23
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
3	434	Trespasses	0,00	0,00	0,00	0,00
	436	Sotwares	2.505,40	85,19	2.420,21	0,00
4	441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
4	449	Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas ..	0,00		0,00	0,00
			2.505,40	85,19	2.420,21	1.596,23
II		Imobilizações corpóreas :				
1	421	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
1	422	Edifícios e outras construções	9.510,43	9.510,43	0,00	57.388,59
2	423	Equipamento básico	264.517,19	128.801,69	135.715,50	122.119,28
3	424	Equipamento de transporte	83.928,52	83.928,52	0,00	19.735,11
3	425	Ferramentas e utensílios	1.093,32	1.093,32	0,00	0,00
3	426	Equipamento administrativo	55.445,31	44.322,00	11.123,31	9.881,66
3	427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
3	429	Outras imobilizações corpóreas	30.479,28	7.345,33	23.133,95	24.995,67
4	441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
4	448	Adiantamentos por conta de imob. Corpóreas	0,00		0,00	0,00
			444.974,05	275.001,29	169.972,76	234.120,31
III		Investimentos financeiros :				
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	
3	4112+4114	Partes de capital:empresas associadas	7.491,59	0,00	7.491,59	7.491,59
	4122+4132	Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
5	4113+414 +415	Títulos e outras aplicações financeiras	60.092,96	0,00	60.092,96	0,00
6	4123+4133	Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
6	441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
6	447	Adiantamentos por conta de inv. Financeiros	0,00		0,00	0,00
			67.584,55	0,00	67.584,55	7.491,59

MONTE-Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

31 de Dezembro de 2009

Balanço

Código das Contas			Exercícios			
			N			N-1
CE	POC	Activo	Activo Bruto	Amortizações e prov. Acum.	Activo Líquido	Activo Líquido
D		**Circulante :**				
I		Existências :				
1	36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
2	35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
3	34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.	0,00	0,00	0,00	0,00
3	33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
3	32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	185,00
4	37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
			0,00	0,00	0,00	185,00
II		Dívidas de terceiros - médio e longo prazo				
II		Dívidas de terceiros - curto prazo				
1	211	Clientes, c/c	1.800,07	0,00	1.800,07	664,77
1	212	Clientes - Títulos a receber	0,00		0,00	0,00
1	218	Clientes de cobrança duvidosa	0,00		0,00	0,00
2	252	Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
3	253+254	Empresas participadas e participantes	0,00	0,00	0,00	0,00
4	251+255	Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00
4	229	Adiantamentos a fornecedores	2.467,27		2.467,27	63,08
4	2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
4	24	Estado e outros entes públicos	9.085,48		9.085,48	7.970,90
4	262+266/8+ +221	Outros devedores	2.361.272,39		2.361.272,39	226.911,77
5	264	Subscritores de capital	0,00		0,00	0,00
			2.374.625,21	0,00	2.374.625,21	235.610,52
III		Títulos negociáveis :				
1	1511	Acções em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
3	1521	Obrig. e títulos de part. em empresas do grupo.	0,00	0,00	0,00	0,00
	1512	Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
	1522	Obrig. e títulos de part. empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
3	1513+1523 +153/9	Outros títulos negociáveis	500,00	0,00	500,00	0,00
3	18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
			500,00	0,00	500,00	0,00
IV		Depósitos bancários e caixa :				
	12+13+14	Depósitos bancários	50.300,06		50.300,06	181.241,94
	11	Caixa	54,83		54,83	374,37
			50.354,89	0,00	50.354,89	181.616,31
E		**Acréscimos e diferimentos :**				
	271	Acréscimos e proveitos	0,00		0,00	0,00
	272	Custos diferidos	0,00		0,00	0,00
			0,00		0,00	0,00
		Total de amortizações		278.692,24		0,00
		Total de provisões		0,00		0,00
		Total do activo	2.940.544,10	278.692,24	2.661.851,86	660.619,96

MONTE-Desenvolvimento Alentejo Central, ACE 31 de Dezembro de 2009

Balanço

Código das Contas			Exercícios	
CE	POC	**Capital próprio e Passivo**	**N**	**N-1**
A		Capital Próprio :		
I	51	Capital	0,00	0,00
	521	Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00
	522	Acções (quotas) próprias - desc. e prémios	0,00	0,00
	53	Prestações suplementares	0,00	0,00
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
III	55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		
	56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
IV		Reservas :		
1/2	571	Reservas legais	0,00	0,00
3	572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
4	573	Reservas contratuais	0,00	0,00
4	574/9	Outras reservas	0,00	0,00
V	59	Resultados transitados	78.590,18	68.825,17
		Subtotal	78.590,18	68.825,17
VI	88	Resultado líquido do exercício	-6.846,23	9.765,01
	89	Dividendos antecipados	0,00	0,00
		Total do capital próprio	71.743,95	78.590,18

MONTE-Desenvolvimento Alentejo Central, ACE 31 de Dezembro de 2009

Balanço

Código das Contas			Exercícios	
CE	POC	**Capital próprio e Passivo**	**N**	**N-1**
B		Passivo :		
		Provisões para riscos e encargos :		
1	291	Provisões para pensões	0,00	0,00
2	292	Provisões para impostos	0,00	0,00
3	293/8	Outras provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
			0,00	0,00
C		Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
C		Dívidas a terceiros - Curto prazo		
1		Empréstimos por obrigações :		
	2321	Convertíveis	0,00	0,00
	2322	Não convertíveis	0,00	0,00
1	233	Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
2	231+12	Dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
3	269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
4	221	Fornecedores, c/c	4.272,11	712,52
4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conf.	0,00	0,00
5	222	Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
5	2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
6	252	Empresas do grupo	0,00	0,00
7	253+254	Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
8	251+255	Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00
8	219	Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
8	239	Outros empréstimos obtidos	22.565,91	0,00
8	2611	Fornecedores de imobilizado , c/c	0,00	0,00
8	24	Estado e outros entes públicos	9.028,68	6.544,77
8	262/6+267 +268+211	Outros credores	255.171,72	334.317,83
			291.038,42	341.575,12
D		Acréscimos e diferimentos :		
	273	Acréscimos de custos	0,00	0,00
	274	Proveitos diferidos	2.299.069,49	240.454,66
			2.299.069,49	240.454,66
		Total do passivo	2.590.107,91	582.029,78
		Total do capital próprio e passivo	2.661.851,86	660.619,96

Assinatura do TOC : _____

Os Sócios : _____

Demonstração de Resultados

Código das Contas		Custos e Perdas	Exercícios			
CE	POC		N		N-1	
A						
2.a)	61	Custo merc. vendidas e matérias consumidas :				
		Mercadorias	305,00		8.811,72	
		Matérias	0,00	305,00	0,00	8.811,72
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos		447.292,66		338.464,35
3		Custos com o pessoal :				
3.a)	641+642	Remunerações	183.993,99		198219,11	
3.b)		Encargos sociais :				
	643+644	Pensões				
	645/8	Outros	38.707,99	222.701,98	42871,21	241.090,32
4.a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorp.	50.238,45		48.997,58	
4.b)	67	Provisões		50.238,45		48.997,58
5	63	Impostos	359,84		615,14	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	128.045,54	128.405,38	67.172,49	67.787,63
		(A)		848.943,47		705.171,60
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas ..				
6	683+684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros				
7	681+685/8	Juros e custos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	3.833,16	3.833,16	8.738,57	8.738,57
		(C)		852.776,63		713.910,17
10	69	Custos e perdas extraordinários		4.396,59		55,24
		(E)		857.173,22		713.965,41
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício				
		(G)		857.173,22		713.965,41
13	88	Resultado líquido do exercício		-6.846,23		9.765,01
				850.326,99		723.730,42

MONTE-Desenvolvimento Alentejo Central, ACE 31 de Dezembro de 2009

Demonstração de Resultados

Código das Contas CE	Código das Contas POC	Proveitos e ganhos	Exercícios N		Exercícios N-1	
B						
1	71	**Vendas :**				
		Mercadorias	213,37		10.359,65	
		Produtos				
1	72	Prestações de serviços	2.541,67	2.755,04	893,67	11.253,32
2		Variação da produção		0,00		0,00
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares	300,00			
4	74	Subsídios à exploração	775.367,45		633.246,69	
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais	10.077,18	785.744,63	18.453,53	651.700,22
		(B)		788.499,67		662.953,54
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos de participações de capital				
6		Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros			2.595,57	
7		Outros juros e proveitos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	3.832,67	3.832,67	5.706,75	8.302,32
		(D)		792.332,34		671.255,86
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		57.994,65		52.474,56
		(F)		850.326,99		723.730,42

Resumo :

Resultados operacionais	(B)-(A)	-60.443,80	-42.218,06
Resultados financeiros	(D-B)-(C-A)	-0,49	-436,25
Resultados correntes	(D)-(C)	-60.444,29	-42.654,31
Resultados antes dos impostos	(F)-(E)	-6.846,23	9.765,01
Resultado líquido do exercício	(F)-(G)	-6.846,23	9.765,01

Assinatura do Técnico Oficial de Contas : _____

Os Sócios : _____

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

	Ano	Ano-1
Custo das mercadorias	305,00	8.811,72
Custo das matérias	0,00	0,00
Custo merc. Vendidas e mat. Consum.	305,00	8.811,72

Tipo de Inventário	
1	Permanente=0 Intermitente=1

Inventário Intermitente	Iniciais	Finais		Saldo	Ano N-1
Custo das Mercadorias :					
Existencias	185,00			185,00	1748,37
Compras				120,00	7063,35
Devoluções					
Descontos					
Regularização					
Total				305,00	8.811,72
Custo das Materias					
Existencias				0,00	
Compras					
Devoluçoes					
Descontos					
Regularizaçao					
Total				0,00	0,00

Inventário Permanente	Iniciais	Finais		Saldo	Ano N-1
Custo das Mercadorias					
Custo das Matérias					

Demonstração da variação da produção

Variaçao da Produçao	Iniciais	Reg. Exist.	Finais	Saldo	Ano N-1
Produtos acabados				0,00	
Subprodutos, desp. Restos e refugos				0,00	
Produtos e trabalhos em curso				0,00	
Adiantamento por conta de compras				0,00	
Total	0,00		0,00	0,00	0,00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCICIO DE 2009

O Conselho Fiscal, de acordo com as suas atribuições e com o disposto no art.º 19 dos Estatutos do Agrupamento, reuniu e depois de analisar os elementos contabilísticos referentes ao exercício findo a 31 Dezembro de 2009 (Balancete de Contabilidade Geral, Balancete Razão, antes de apuramento e de regularização, Balanço e Demonstração de Resultados) e o Relatório de Contas apresentado pela Direcção, bem como, de ter sido informado e esclarecido pela equipa técnica do MONTE nos elementos que entendeu como necessários, decidiu, por unanimidade, emite o seguinte parecer:

1. Congratula-se com o profissionalismo que sobressai do Relatório de Contas apresentado e com a transparência e clareza que a Direcção imprime a tal documento.
2. Propõe um voto de louvor à Direcção, extensivo a toda a equipa técnica e colaboradores do MONTE – Desenvolvimento Alentejo Central, A.C.E e Adl's associadas.
3. Propõe a aprovação do Relatório de Contas e demais elementos contabilísticos pela Assembleia Geral do MONTE – Desenvolvimento Alentejo Central, A.C.E. nos seguintes termos:

    a. Aplicação do resultado líquido gerado no exercício findo a 31 de Dezembro de 2009 em resultados transitados, bem como a imputação dos mesmos às Adl's do Monte.

Arraiolos, 25 de Maio de 2010

O Conselho Fiscal,

Maria Gabriela Ramos Gabriel Coelho

Jaime Cristóvão dos Santos Carvalho